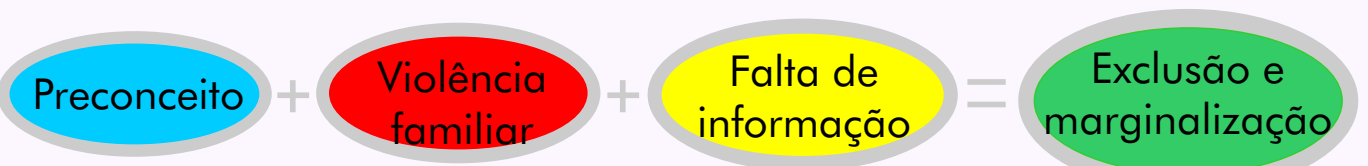


TRANSFORMAR: CENTRO DE APOIO E ACOLHIMENTO LGBT+

Segundo Michels (2018), a cada 20 horas um LGBT é assassinado ou se suicida vítima da LGBTfobia no Brasil, confirmando-o como país com maior número de crimes contra as minorias sexuais. O cenário de violência e a falta de amparo e informação acaba tornando necessário, a implementação de espaços destinados a esses grupos, sendo de maneira comercial, de apoio ou segurança.

Atualmente, pessoas LGBT+ estão inseridas na sociedade, porém a rejeição de familiares, o medo de serem expulsos de casa e a falta de informação sobre diversos assuntos acabam fazendo com que muitas pessoas se escondam ou acabem na rua sem nenhum amparo, além das violências diárias.

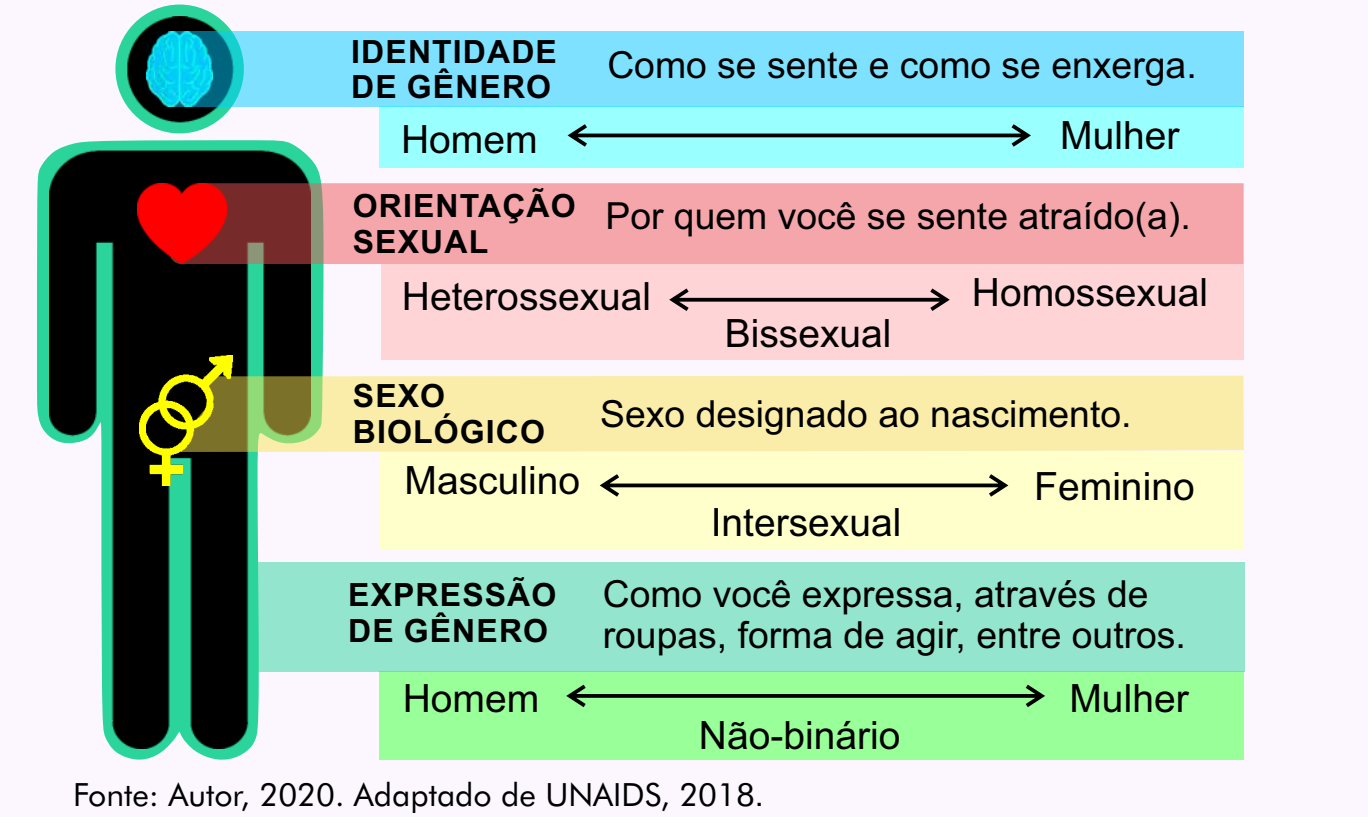


Florianópolis é uma cidade que vende uma imagem “gay-friendly”, onde pessoas LGBT+ podem se sentir confortáveis em morar, porém na prática percebe-se o despropor para lidar com vítimas de LGBTfobia (Depois..., 2018). De acordo com este cenário acredita-se que a arquitetura possui um papel fundamental na iniciativa de reversão do que encontra-se hoje. Com isso, cria-se um Centro de apoio e acolhimento onde pessoas LGBT+ sintam-se acolhidas de diversas formas; seja com ajuda clínica, cultural ou de moradia.

IDENTIDADE DE GÊNERO E SEXUALIDADE

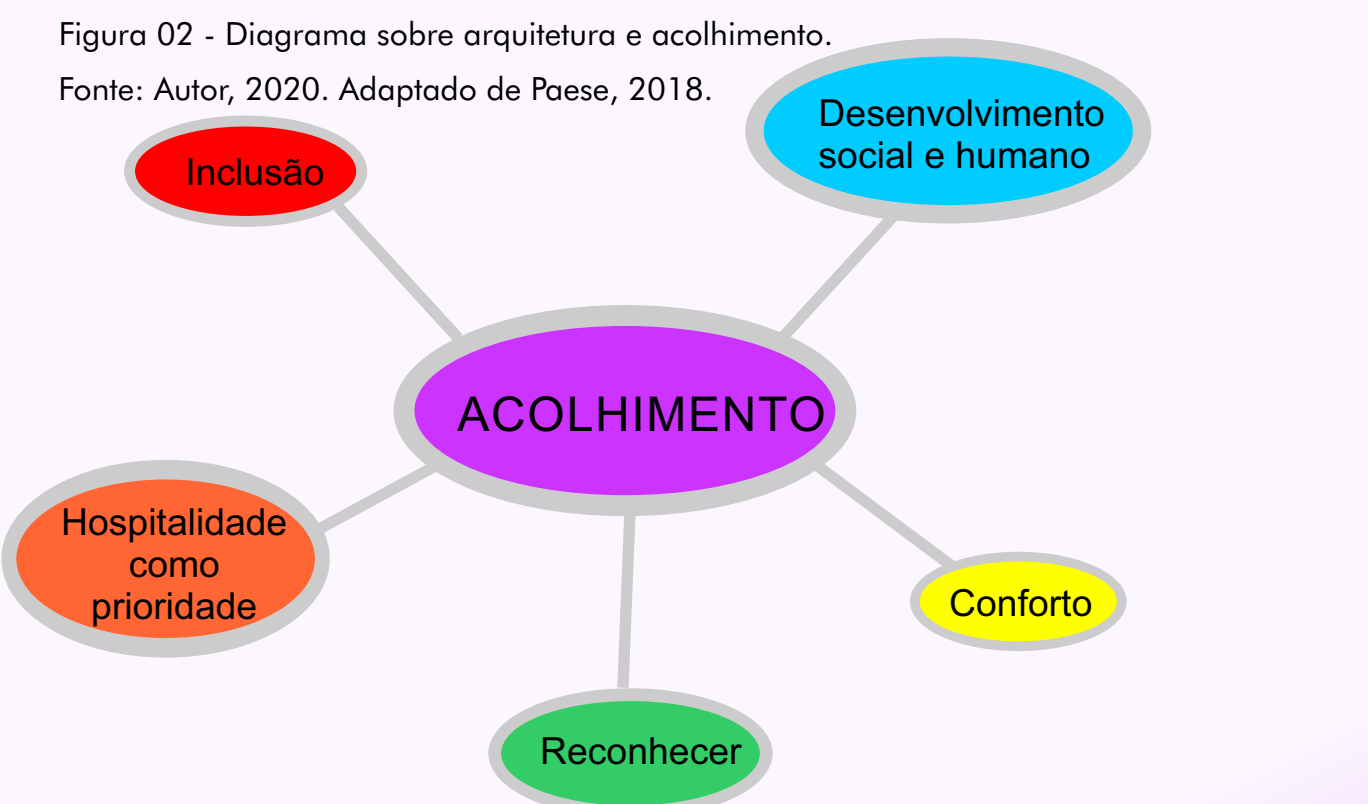


Neste trabalho, a sigla LGBT será bastante utilizada. Nela, identidade orientação sexual e gênero andam juntos, apesar de serem distintos;



Fonte: Autor, 2020. Adaptado de UNAIDS, 2018.

ACOLHIMENTO NA ARQUITETURA



REFERENCIAIS PROJETOIAIS



Aspectos aplicáveis: serviços oferecidos, demanda e existência no Brasil. Aspectos a melhorar: acessibilidade, imóveis diferentes para a mesma finalidade, ambientes precários.



Os acessos são divididos através de usos (pedestres), veículos e público em geral (figura 46). O projeto divide-se em blocos de acordo com sua funcionalidade, que refleto no seu fluxo interno (figura 45).

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Bruno G.; NOGUEIRA, Soraia Noéle Borlin. Dossiê: Assessoria e violência contra travestis e transexuais no Brasil em 2018. São Paulo: Corga, 2019. 60p. Disponível em: <https://travestis.com.br/assessoria>. Acesso em: 14 mar. 2020.

BENEVIDES, Bruno G.; NOGUEIRA, Soraia Noéle Borlin. Dossiê: Assessoria e violência contra travestis e transexuais brasileiros em 2019. São Paulo: Corga, 2020. 79p. Disponível em: <https://travestis.com.br/assessoria>. Acesso em: 28 mar. 2020.

BENEVIDES, Bruno. PRECISAMOS FALAR SOBRE O SUICÍDIO DAS PESSOAS TRANS? 2018. Disponível em: <https://travestis.com.br/assessoria>. Acesso em: 23 mar. 2020.

DEPÓSITO DE Arq. Projeto de Malheur Gonçalves Pinheiro. Florianópolis, Auto, 2018. 102 min. 1cm, color. Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo do autor. Disponível em: <https://travestis.com.br/assessoria>. Acesso em: 12 mar. 2020.

DUARTE, André de Souza; CEMILISTA, Renato. Não só moradia: A Casa 1, Suas Estratégias Espaciais, e o Fortalecimento do Vizinhança em São Paulo com a Mobilidade LGBT. In: (SIMPÓSIO) Não são apenas Babilônia no litoral, são também Babilônia no litoral. 2019. Niterói: Anais [...]. Niterói, 2019. p. 1-14.

FABIO, André Colares. A trajetória e o contexto do movimento LGBT brasileiro. 2018. Publicado em: Niterói. Disponível em: <https://travestis.com.br/assessoria>. Acesso em: 13 mar. 2020.

FOUCAULT, Michel. O poder e a sexualidade: o movimento LGBT e a construção da identidade. 2019. CONF. Disponível em: <https://travestis.com.br/assessoria>. Acesso em: 23 mar. 2020.

GOMES, Patrícia. O reconhecimento da diversidade humana (gênero e sexualidade) no Brasil. Curitiba: Appris, 2014. 122p.

KELIA SIMPSON SOUSA. Anais. E assim nasceu o movimento nacional de Travestis e Transexuais. Disponível em: <https://travestis.com.br/assessoria>. Acesso em: 13 mar. 2020.

MICHELIS, Eduardo; MOTT, Luz. Mortes violentas de LGBT+ no Brasil: relatório 2018. Salvador: Grupo Gay da Bahia, 2018. 22 p. Disponível em: <https://travestis.com.br/assessoria>. Acesso em: 20 mar. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Processo Transsexualizador no SUS. 2017. Disponível em: <https://travestis.com.br/assessoria>. Acesso em: 28 mar. 2020.

MULLER, Cristina Bezan. Cidades para quem? o centro de Florianópolis e a população lgbt. 2019. 129 f. TCC (Graduação). Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://travestis.com.br/assessoria>. Acesso em: 01 abr. 2020.

PAESE, Celso. O acolhimento na arquitetura do século XXI: um olhar a partir do pensamento de Jacques Derrida. Uma visão a partir do pensamento de Jacques Derrida. 2018. Disponível em: <https://travestis.com.br/assessoria>. Acesso em: 28 mar. 2020.

PINTOS, Paulo. Los Angeles LGBT Center - Anita May Rosenstein Campus / Leong Leong + Killefer Flammang Architects. 2019. ArchDaily. Disponível em: <https://travestis.com.br/assessoria>. Acesso em: 10 abr. 2020.

PORTINHO, Carlos Alberto et al. Estratégias de representação da diversidade sexual e de gênero no urbanismo. In: V SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENLACANDO SUSTENTABILIDADES. 2017. Salvador: Anais. Salvador: Copyright, 2017. p. 2-3. Disponível em: <https://travestis.com.br/assessoria>. Acesso em: 23 mar. 2020.

PRACA Anita May Rosenstein. 2013. ArchDaily. Disponível em: <https://travestis.com.br/assessoria>. Acesso em: 10 abr. 2020.

RANOL, Mauro. 10% dos Brasileiros são lgbt, mas estão sub-representados no político. Brasil de Fato São Paulo, 19 jun. 2017. Disponível em: <https://travestis.com.br/assessoria>. Acesso em: 01 abr. 2020.

Relatório registra 420 vítimas fatais de discriminação contra LGBT no Brasil em 2018. São Paulo: Brasil de Fato, 08 fev. 2019. Edição: Mariana Henriques. Disponível em: <https://travestis.com.br/assessoria>. Acesso em: 01 abr. 2020.

UNAIDS. Manual de Comunicação LGBT+ - 2018. Disponível em: <https://travestis.com.br/assessoria>. Acesso em: 28 mar. 2020.

VIDAS LGBT+

Figura 03 - Dados de pessoas transexuais no Brasil.

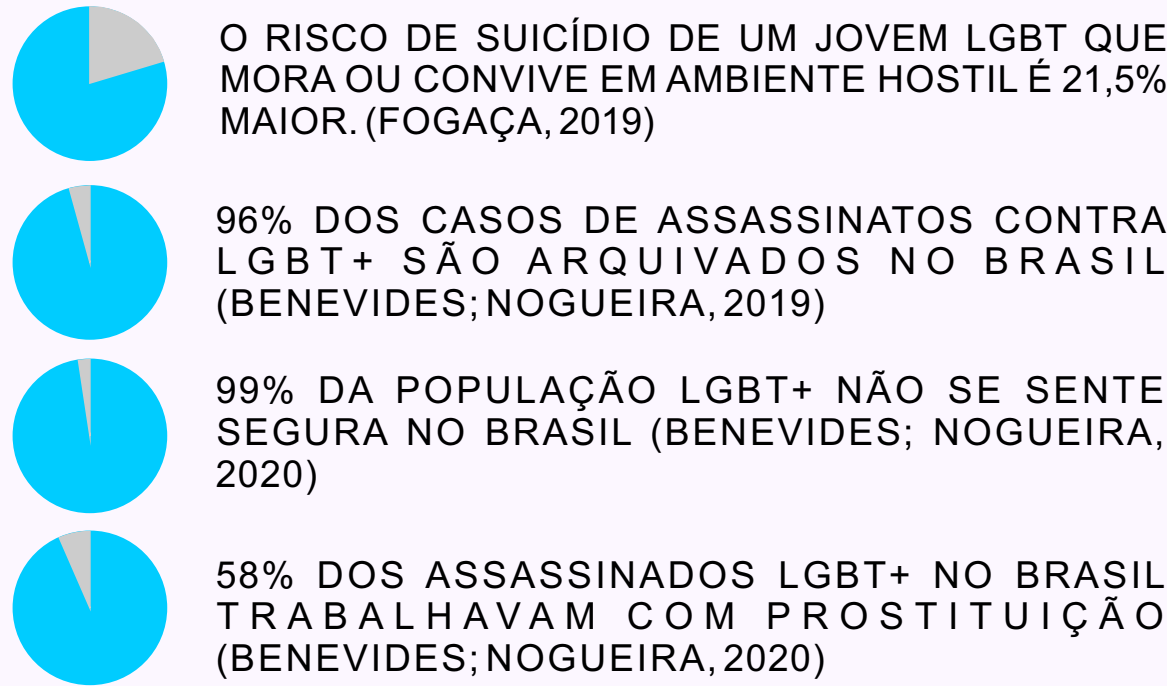
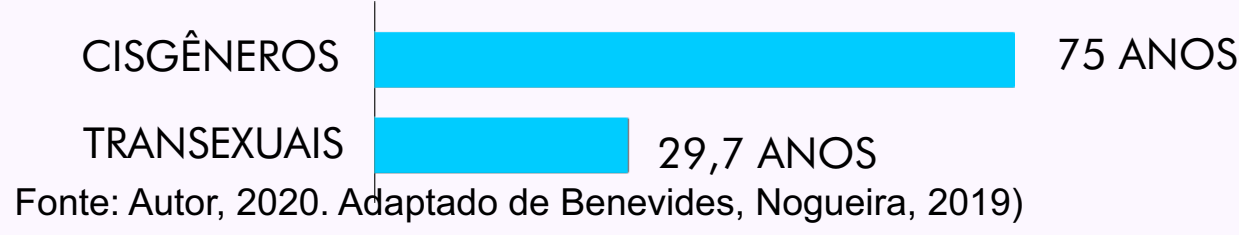


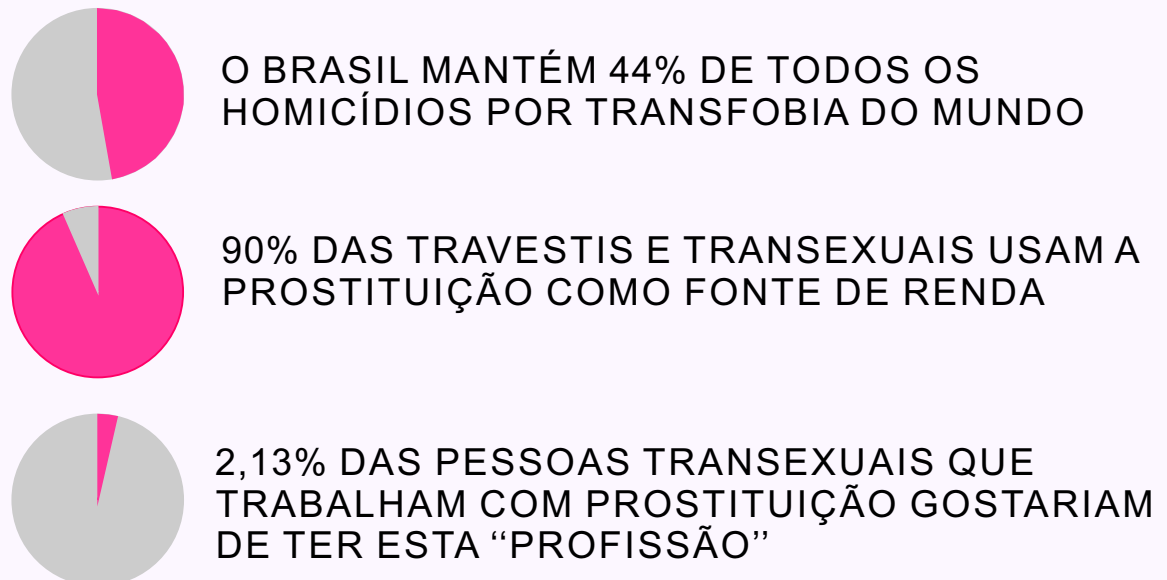
Figura 04 - Expectativa de vida no Brasil.



“Estima-se que 42% da população Trans já tentou suicídio.” (BENEVIDES, 2018)

13 anos de idade é a média em que Travestis e Mulheres Transexuais são expulsas de casa pelos pais (BENEVIDES; NOGUEIRA, 2020).

Figura 05 - Dados de pessoas transexuais no Brasil.



“Em 2019, 64% dos assassinatos aconteceram nas ruas.” (BENEVIDES; NOGUEIRA, 2019)

FLORIANÓPOLIS

Florianópolis é vendida hoje como uma cidade agradável para pessoas LGBT+, sendo uma cidade turística e possuindo leis em defesa dessas pessoas, o que acaba atraindo turistas com alto poder aquisitivo a visitarem e/ou morarem na cidade, porém quando falamos de vivências, os números de agressões e mortes tornam-se gritantes. Isso deve-se à cultura da marginalização e preconceito enraizada e vinda de anos de história contra essas pessoas.

Cidade com o maior número de LGBT assumidos em relação à sua população (MULLER, 2019).

Conforme Faisting (2018), o atual suporte para pessoas LGBT+ na cidade é a ADEH (Associação em Defesa dos Direitos Humanos), onde ajuda a dar suporte legal e clínico, mas ainda assim, não possui estrutura para conseguir atender a demanda de uma das cidades com maior número de LGBT do país.

LOCALIZAÇÃO

O terreno localiza-se no centro de Florianópolis, esquina entre a Avenida Hercílio Luz e a Rua Victor Meirelles, onde existe um estacionamento privado de automóveis e algumas construções adjacentes à sudoeste e nordeste, que possuem um comercial e alguns poucos residenciais. Resolve-se desapropriar as edificações existentes na quadra e readaptar seus usos, tendo em vista que um projeto desse porte acolherá mais pessoas e ainda terá comércio para suprir os do local.

A localidade do terreno é privilegiada, pois o bairro é um ponto de acesso fácil e bastante utilizado. Ainda conta com alguns comércios e pontos bastante frequentados por pessoas LGBT+ em seu entorno imediato, como a ADEH (Associação em Defesa dos Direitos Humanos) e o Bar Madalena.

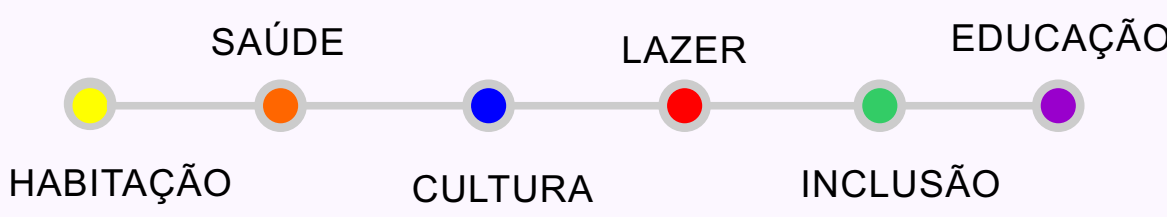
Figura 06- Imagens do terreno atualmente.



CENTRO TRANSFORMAR

- Criar espaços de apoio, acolhida e cultura para o público lgbt+ de Florianópolis.
- Garantir conexões entre ruas.
- Inserir programas socioeducativos para auxiliar o público lgbt+ da cidade.
- Fazer conexões atrativas.
- Criar estares que se integrem ao longo do terreno.
- Proporcionar espaços públicos de qualidade para os usuários.

Objetivos do Centro TRANSformar:



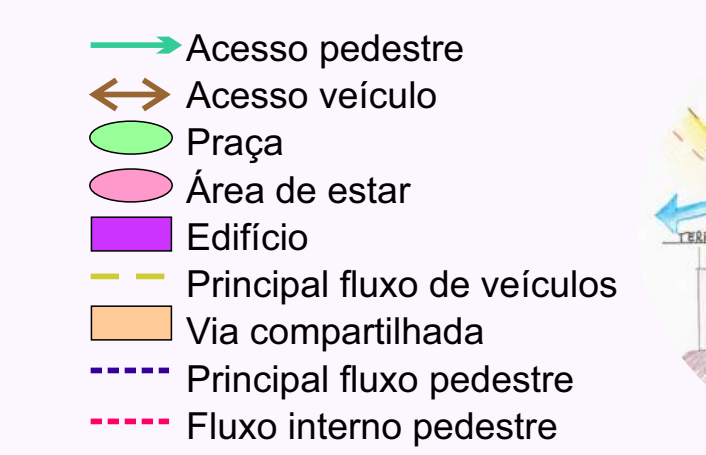
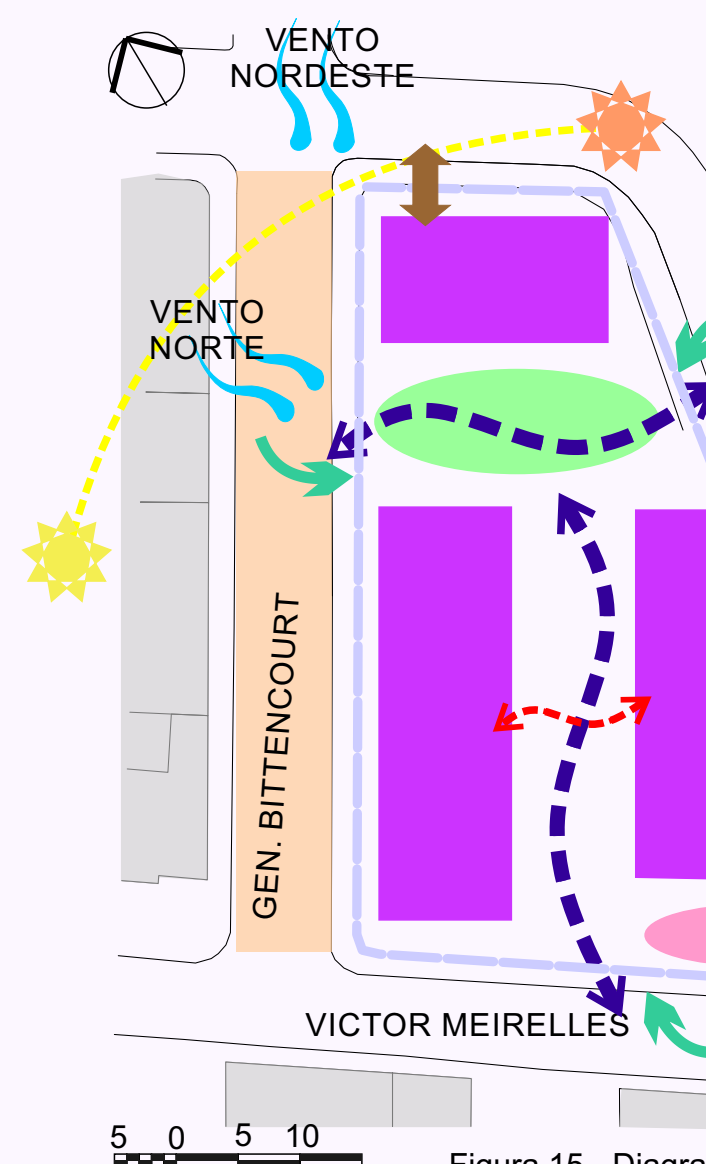
Busca-se no projeto uma permeabilidade na quadra, algo incomum no entorno, criando um eixo que atenda usuários do comércio na Rua Victor Meirelles (Figura 8) para dentro do terreno e outro eixo transversal ligando a Av. Hercílio Luz com a Rua General Bittencourt (Figura 9).

A implementação de praças secas e acessos pelos 4 lados do terreno possibilita o fluxo e instiga pedestres a entrarem no terreno.

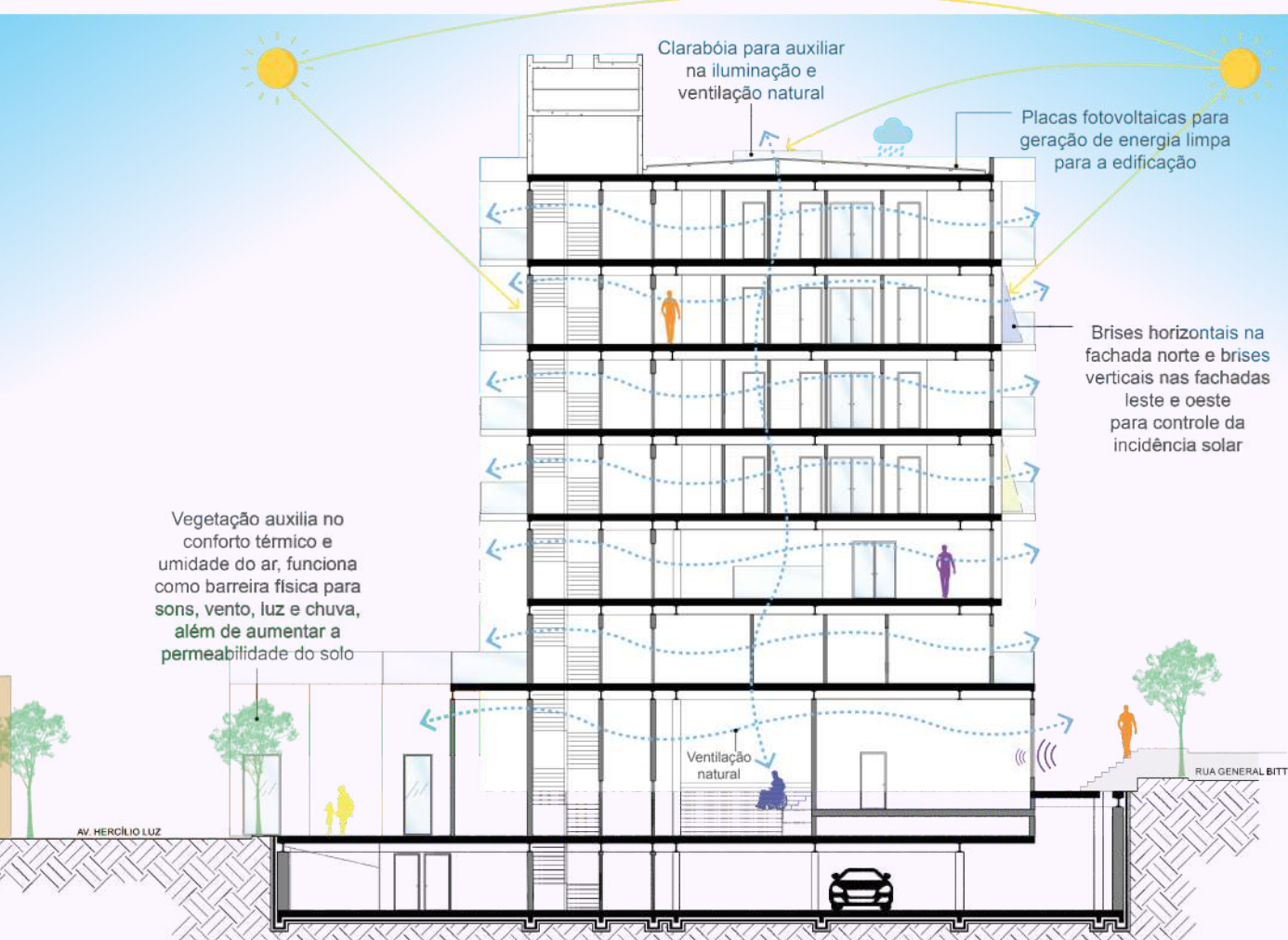
O diagrama da proposta (Figura 5) mostra as intenções de acessos no terreno, assim como o impacto dos blocos em relação a permeabilidade e aspectos climáticos.



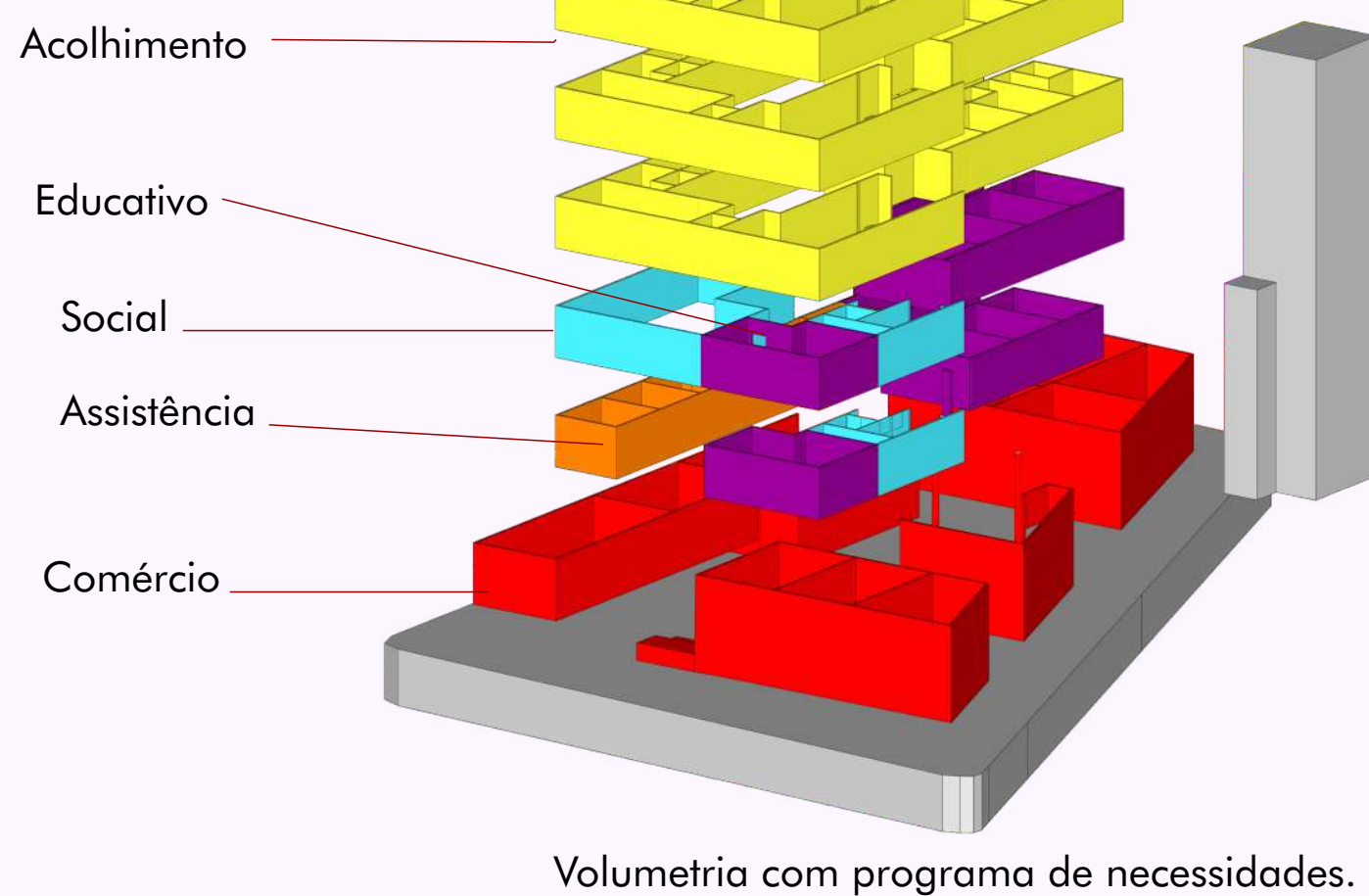
Figura 13 - Perspectiva do eixo principal no terreno pela Rua Victor Meirelles.



RESULTADOS DE ESTRATÉGIAS NO TCC II



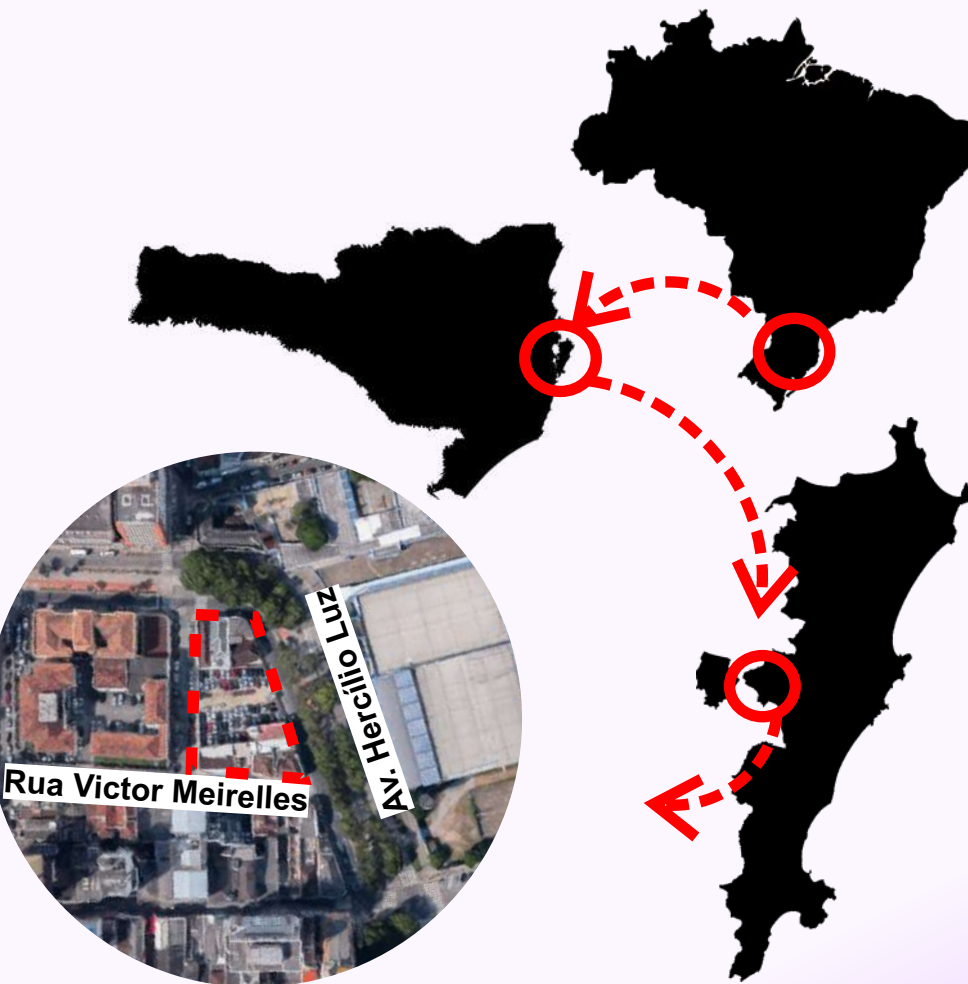
Corte esquemático com estratégias utilizadas.



Volumetria com programa de necessidades.



Figura 07 - Localização e vista aérea do terreno escolhido.



DIAGNÓSTICO SISTEMA VIÁRIO



Figura 08: Mapa Sistema Viário.

As ruas General Bittencourt e Victor Meirelles, que encontram-se no perímetro do terreno não possui um fluxo muito intenso, sendo de pedra e mão única. O pouco fluxo que as ruas possuem são de automóveis em busca de estacionamento ou um meio de conexão com a Avenida Hercílio Luz, cujo fluxo é mais intenso.

DIAGNÓSTICO USO DO SOLO

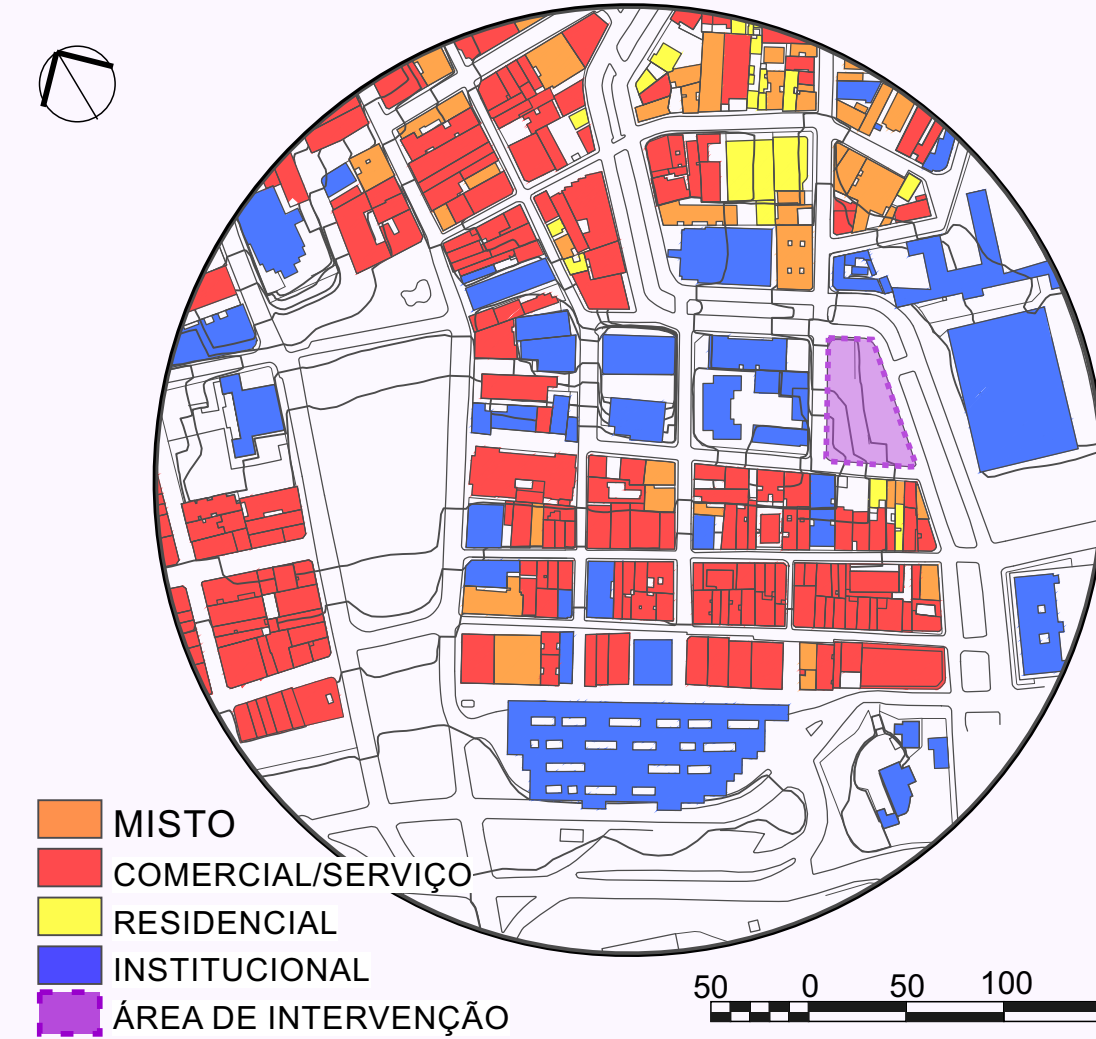


Figura 09: Mapa Sistema Viário.

Identifica-se que grande parte das edificações são empreendimentos comerciais e de serviços, algumas edificações são mistas e poucas residenciais. Muitas edificações comerciais já foram residenciais e isso é algo corriqueiro nessa parte do bairro, pois muitas pessoas acabam mudando-se para lugares mais baratos, deixando a área cada vez mais comercial. Isso acaba gerando ruas vazias principalmente em horários noturnos, onde a presença de moradores de rua e usuários de drogas seja constante, além dos assaltos.

DIAGNÓSTICO DE PLANO DIRETOR

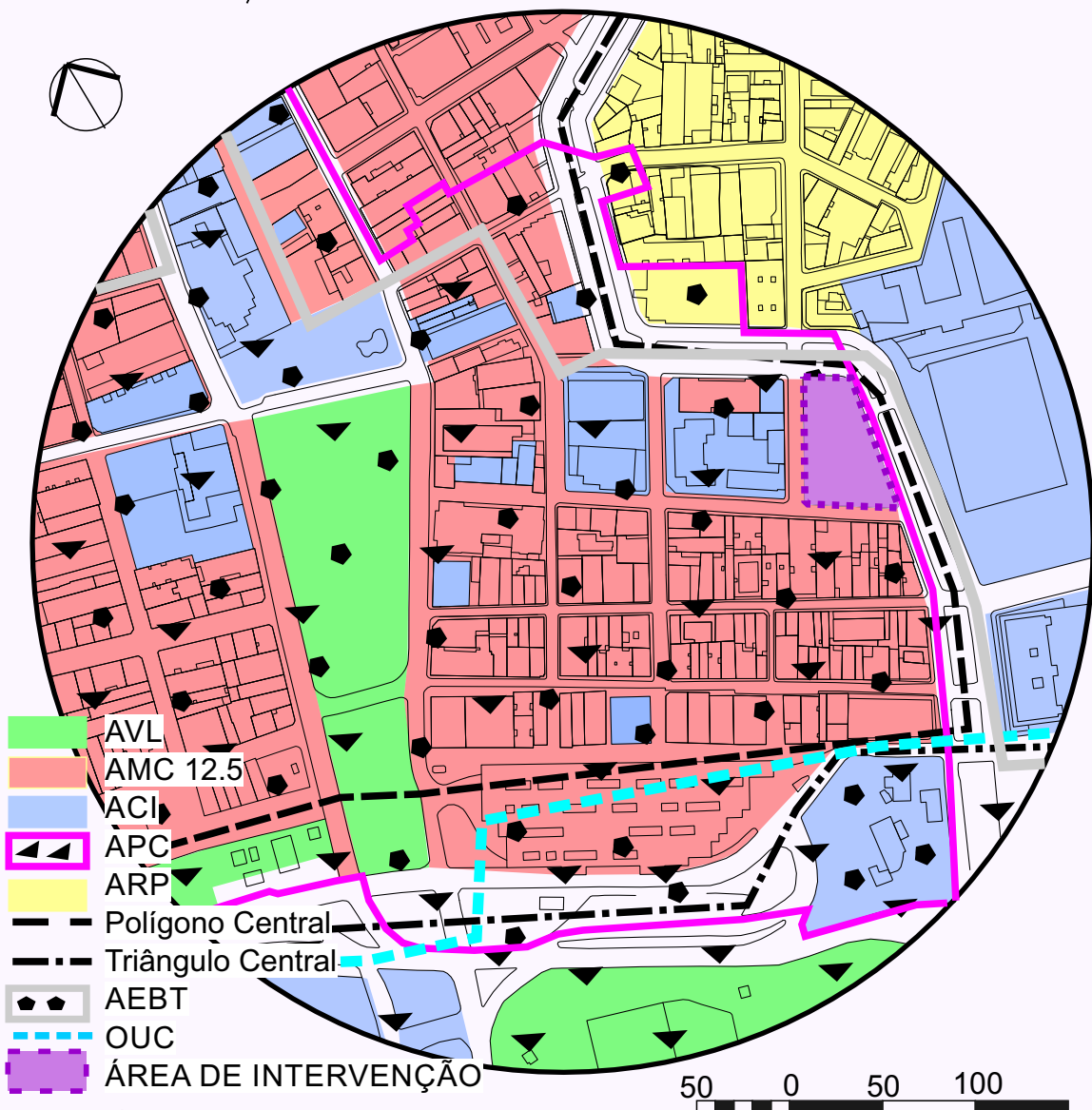
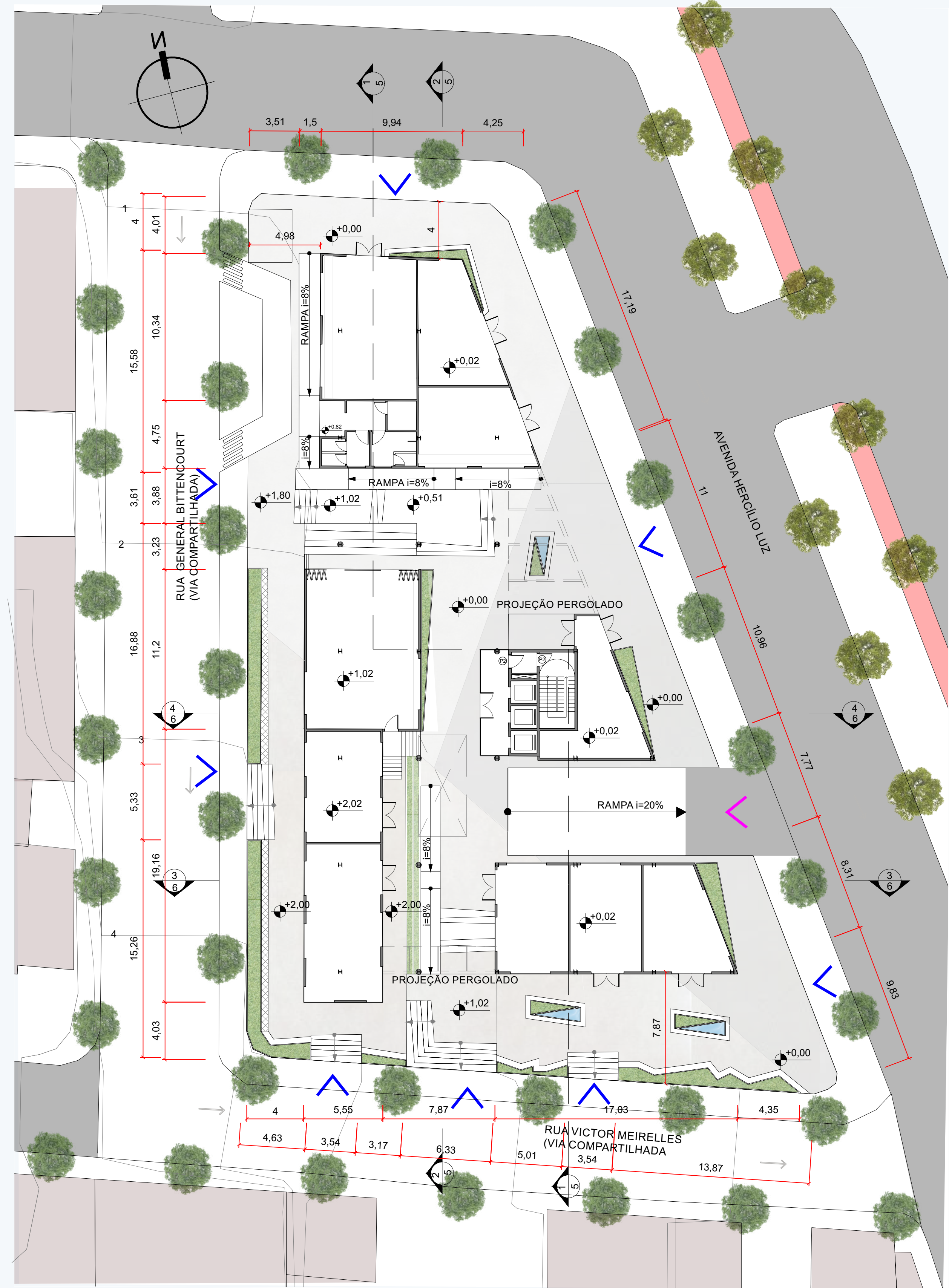


Figura 10: Mapa Plano Diretor

Zonamento incidente		Área do lote (m²)	
AMC 12.5		Total:	1910,0 m²
Máximo		Área de atingimento viário:	93 m²
Gabarito 12		Área remanescente:	1817,0 m²
C. A. 4,8 + 1 (Sub.)		Área C.A. (m²)	
T. O. Torre 40% - NP		Máximo	Utilizado
T. O. Base 100%		8721,6 m²	4787,76 m² (2,63)
T. O. Subsolo 100%		Área máx. de ocupação (m²)	
		Subsolo	1817,0
		Torre	599,1
		Base	1817,0

Segundo o Plano Diretor (2014), vigente atualmente, o terreno, além de estar em uma área AMC 12.5, também está situado em uma Área de Preservação Cultural (APC 1) e uma Área de Entorno dos Bens Tombados pelo IPHAN (AEBT). Tendo em vista que o projeto arquitetônico engloba cultura, saúde, acolhimento e espaço comercial, a obra caracteriza-se como adequada. Pelo alto gabarito possível, a descaracterização das construções históricas, que possui em sua maioria até 3 pavimentos, é inevitável, entretanto, por estar em uma APC, o projeto deverá ser previamente aprovado pelo SEPHAN, exigindo do projeto um estudo de gabarito menor que não destoasse das edificações locais.

- Estando em uma área dentro do polígono central, algumas modificações podem ser feitas segundo o plano diretor, algumas delas são:
- Subsolo e 2 primeiros pavimentos podem ser utilizados em 100% do terreno, contando que 50% da área de cada pavimento seja destinada a comércio ou serviço.
- Os subsolos poderão ser isentos de afastamento frontal, desde que atenda a dimensão mínima de 2,5m de calçada.
- Por fim, por tratar-se de uma APC1, vagas de estacionamento poderão ser dispensadas caso seja impossibilitada na implantação.



IMPLANTAÇÃO

A ideia principal na elaboração do projeto é criar um espaço multifuncional, onde possa ser usado por diversas pessoas além dos moradores. Por tratar-se de um Centro de Apoio e Acolhimento, destina-se parte dos serviços do projeto para voluntários e aos próprios usuários, como é o caso das oficinas e atendimentos oferecidos.

A implantação divide-se em 3 blocos, sendo eles voltados para as extremidades do terreno, essa solução gera uma permeabilidade na quadra, algo incomum no entorno e as vias compartilhadas auxiliam nessa proposta, tornando os acessos à edificação mais fluidos. Esses blocos foram recuados respeitando o atingimento viário e afastamentos obrigatório, propostos pelas normatizações de Florianópolis. Uma praça seca na esquina entre a Avenida Hercílio Luz e a Rua Vítor Meirelles traz um convite ao terreno.

A permeabilidade na quadra cria conexões diretas entre as ruas, para isso usa-se rampas e escadarias, que ora possuem grandes patamares, ora não, tendo em vista o desnível de quatro metros do terreno. Usa-se diferentes níveis nos blocos do térreo para criar uma maior integração com o passeio e seus acessos.

O nível 1 conta com uma grande sala multiuso que pode ser utilizada para eventuais apresentações, transformando-se em um grande palco com sua porta camarão. A frente mescla-se escadas com arquibancadas para que o público se acomode nesses eventos.

O acesso para carga e descarga se dá pela rua General Bittencourt, já o acesso de veículos pela Avenida Hercílio Luz. O terreno conta ainda com canteiros que possuem forrações não pisotáveis, espelhos d'água e bancos em sua extensão, usa-se isso também como estratégia para mascarar o desnível nos pontos mais altos do terreno e trazendo uma maior permeabilização.

MATERIAIS UTILIZADOS

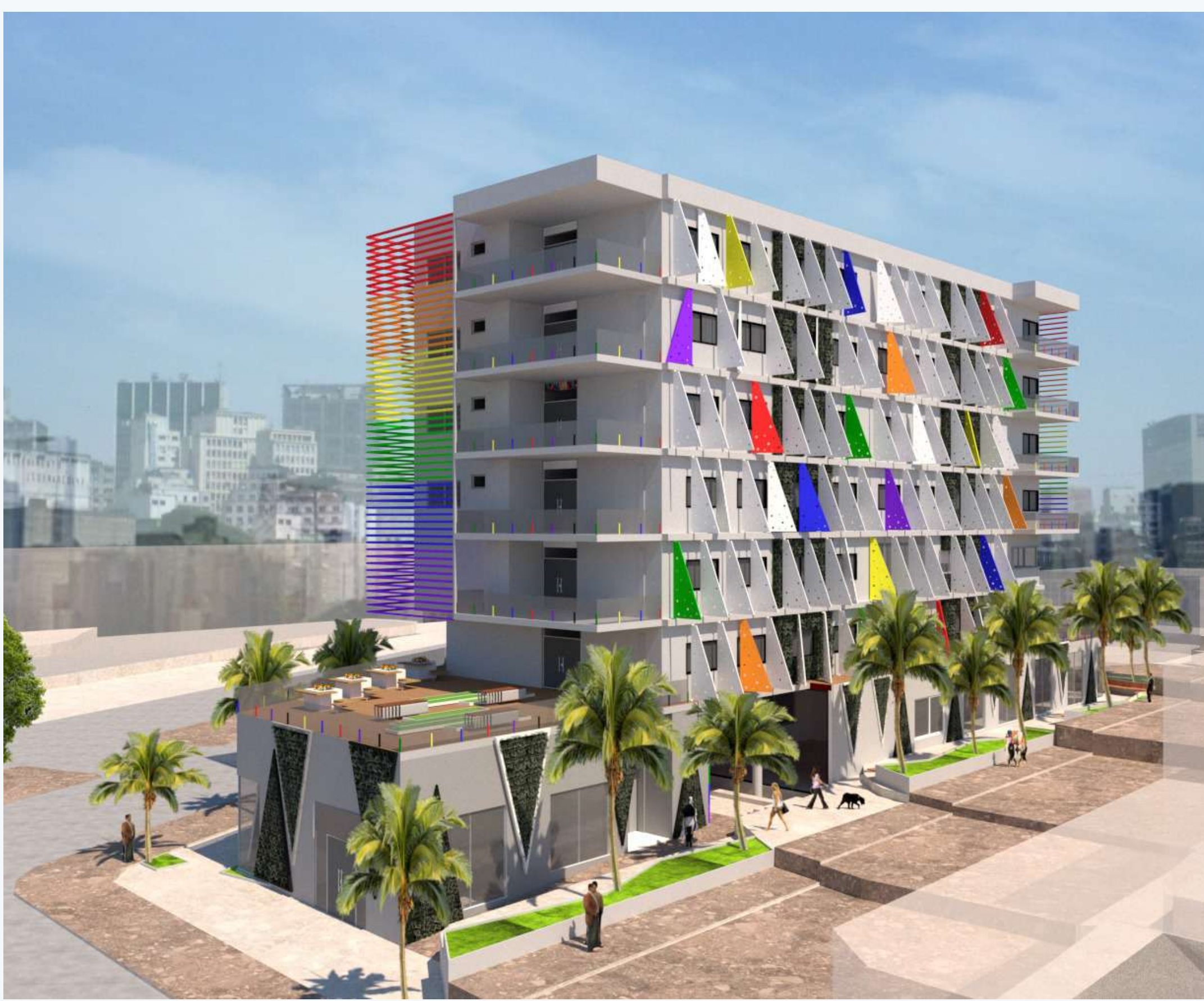
- Revestimento cerâmico cinza de alta resistência
- Revestimento cerâmico bege de alta resistência
- Placa cimentícia

PAISAGISMO

- Forração rasteira não pisotável
- Espelho d'água
- Árvore médio porte

Acesso pedestres

Acesso veículos



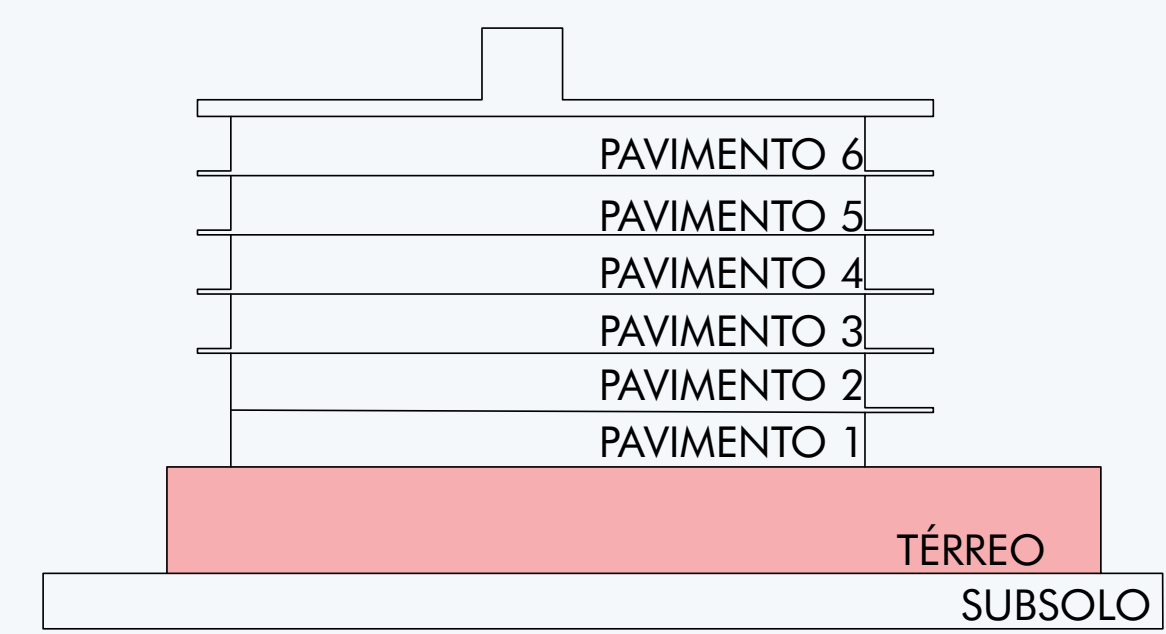
PERSPECTIVA GERAL DO PROJETO
Fonte: Autor, 2020.



ACESSO PRINCIPAL PELA AVENIDA HERCÍLIO LUZ
Fonte: Autor, 2020.

IMPLANTAÇÃO
Escala 1:200

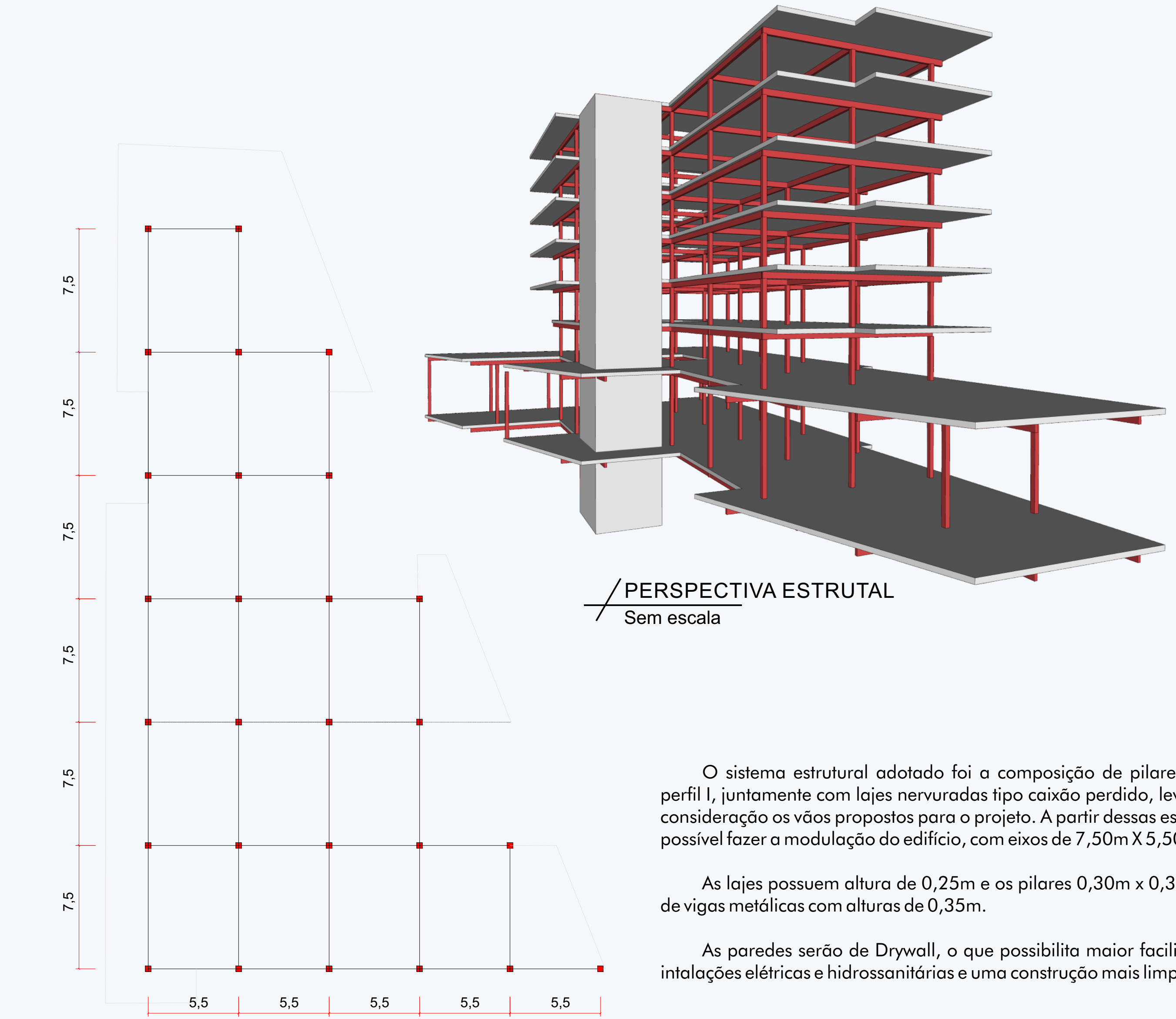
QUADRO DE ÁREAS	
Área total do terreno	1817,00m²
Área total construída	3636,00m²
Área total construída - Subsolo	1705,35m²
Área total construída - Base	520,88m²
Área total construída - Torre	557,41m²
Taxa de Ocupação	49,65%
Coefficiente de aproveitamento	2,64



PLANTA CHAVE
Sem escala

TABELA DE ESQUADRIAS				
ABERTURA	DIMENSÕES (CM)	PEITORIL (CM)	ESPECIFICAÇÕES	MATERIAL
P1	280x350	-	Porta de vidro + quadro fixo	Alumínio
P2	90x210	-	Porta de giro	Madeira
P3	70x210	-	Porta de giro	Madeira
P4	785x350	-	Porta tipo camarão 8 folhas	Alumínio
J1	240x350	-	Quadro fixo	Alumínio
J2	240+120x350	-	Quadro fixo de canto	Alumínio
J3	120x80	150	Janela maximar	Alumínio
J4	210x120	100	Janela de correr 2 folhas	Alumínio
J5	180x120	100	Janela em fita	Alumínio
J6	210+120x120	100	Janela de correr canto 2 folhas	Alumínio
J7	570x250	15	Quadro fixo	Alumínio
J8	220x120	100	Janela de correr 2 folhas	Alumínio
J9	80x80	150	Janela maximar	Alumínio

CONCEPÇÕES ESTRUTURAIS



PERSPECTIVA ESTRUTURAL
Sem escala

O sistema estrutural adotado foi a composição de pilares em aço perfil I, juntamente com lajes nervuradas tipo caixaão perdido, levando em consideração os vãos propostos para o projeto. A partir dessas escolhas foi possível fazer a modulação do edifício, com eixos de 7,50m X 5,50m.

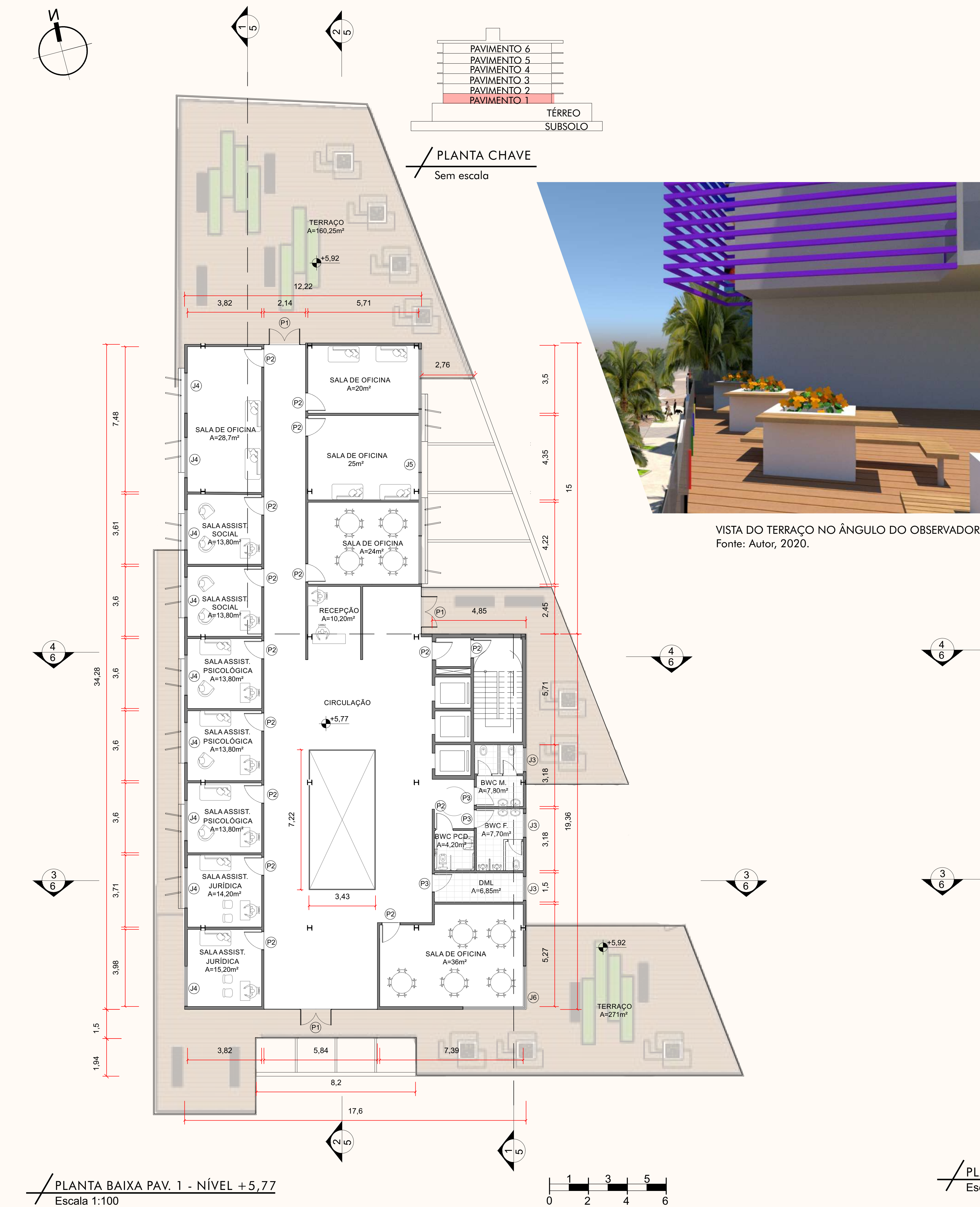
As lajes possuem altura de 0,25m e os pilares 0,30m x 0,30m, além de vigas metálicas com alturas de 0,35m.

As paredes serão de Drywall, o que possibilita maior facilidade nas instalações elétricas e hidrossanitárias e uma construção mais limpa.

MALHA ESTRUTURAL
Escala 1:200



PLANTA TÉRREO - NÍVEL 0,00
Escala 1:100



NÍVEL +5,77

Este é o primeiro nível voltado a parte de apoio do Centro, nele encontram-se salas de assistência psicológica, jurídica e social, tendo em vista que grande parte da população LGBT+ que não é expulsa de casa, não encontra espaços destinados à comunidade ou que dê suporte para suas dificuldades.

Neste nível também destina-se grandes espaços de terraços, utilizando a cobertura do pavimento térreo para que haja uma maior integração tanto por pessoas que frequentam o Centro para apoio, quanto para os que o usam para acolhimento. Esses espaços de lazer levam em conta a importância do convívio, além de ajudas variadas. Nota-se que as salas de assistência podem atender diferentes problemas, como por exemplo a assistência jurídica para auxiliar pessoas transexuais a retificarem seus nomes.

A recepção encontra-se logo à frente da saída dos elevadores, o que permite maior facilidade para os usuários. Além das salas de assistência, o nível +5,77 também conta com banheiros, DML e algumas salas de oficinas para artesanato, costura e demais cursos profissionalizantes.

NÍVEL +8,97

No nível +8,97, existe uma continuação nas salas de oficinas para cursos profissionalizantes, já que ao longo das pesquisas, notou-se uma necessidade maior de cursos para pessoas LGBT, tendo em vista a marginalização da comunidade ao ir atrás de empregos ou ao abandonar as escolas por conta do preconceito.

Neste pavimento podemos encontrar ainda salas de aula, sala de informática e uma grande biblioteca aberta ao público, com o intuito de promover acesso ao ensino e à cultura.

As salas na parte de apoio do Centro Transformar variam suas áreas entre 20m² à 36m² para que possa atender diversas atividades e a biblioteca contando mais de 100m². Logo à frente da biblioteca, existe um espaço aberto para que as pessoas se apropriem da melhor forma, contando também com uma parede de vidro para manter uma conexão visual com a rua.

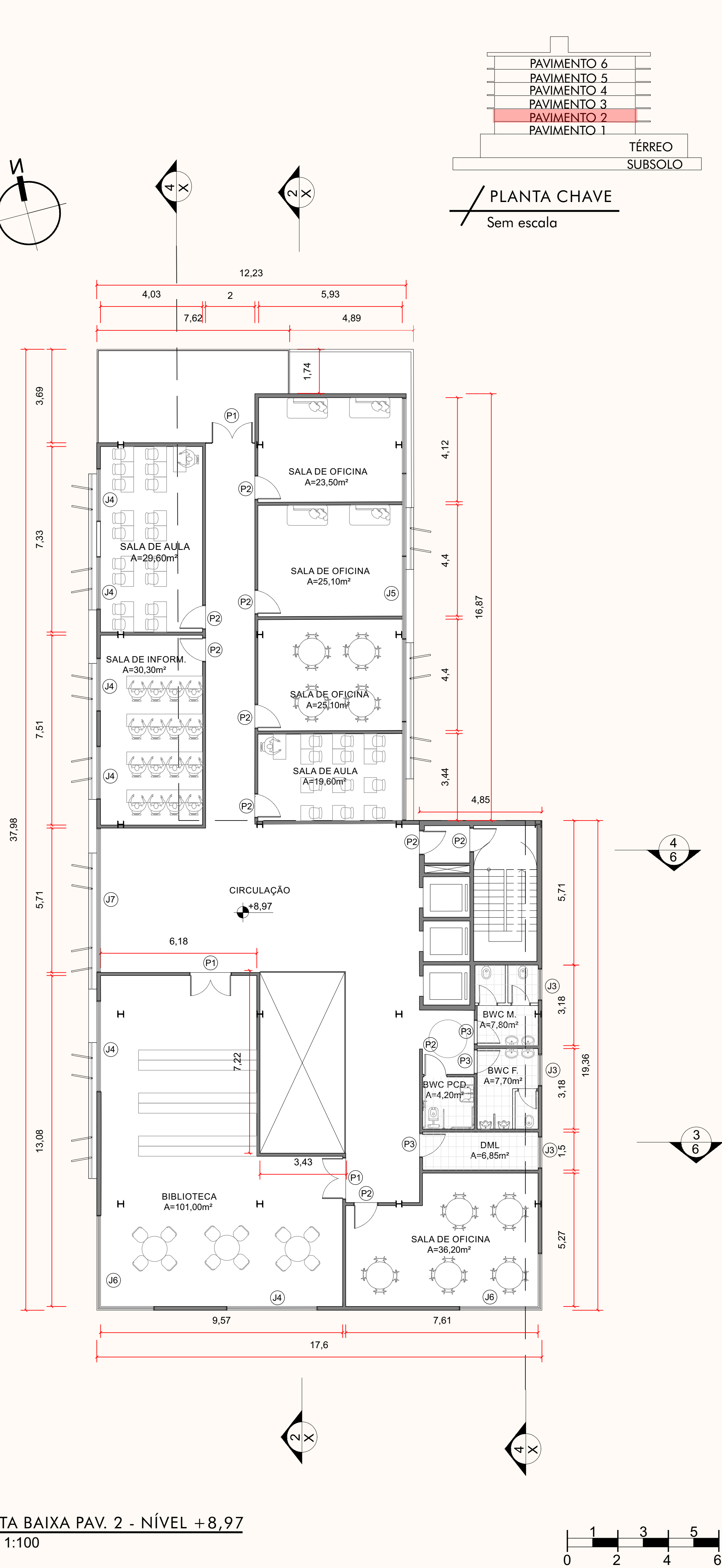
Para a elaboração das áreas de alguns ambientes, seguiu-se as normatizações vigentes na cidade de Florianópolis-SC.

FACHADA NORTE

Para a fachada Norte, usa-se brises horizontais, previstos através das sacadas em todos os pavimentos, gerando maior conforto para os seus espaços em comum, tendo em vista que os dormitórios não possuirão sacadas individuais.

Usa-se ripados com as cores da bandeira LGBT até o último pavimento da edificação para que passe uma sensação de comodidade aos usuários.

Nesta fachada podemos ver também um grande grafite, as hortas verticais no térreo e a lateral dos brises das fachadas Leste e Oeste.



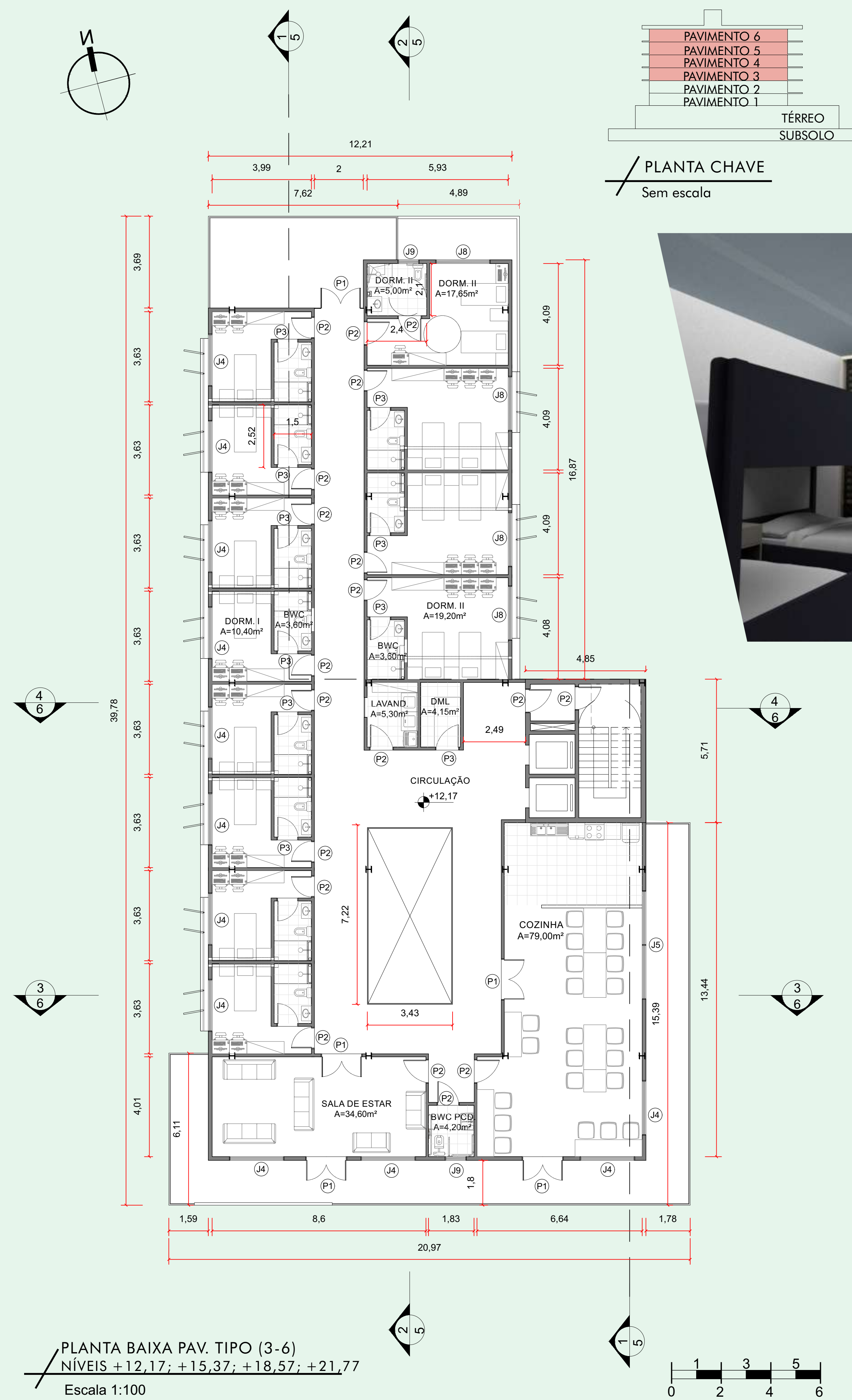
ÁREA DE ESTAR E PRAÇA SECA NA RUA VICTOR MEIRELLES
Fonte: Autor, 2020.



CONEXÃO ENTRE AV. HERCÍLIO LUZ E O CENTRO TRANSFORMAR
Fonte: Autor, 2020.



USO DOS CANTEIROS PARA AMENIZAR O DESNÍVEL DO TERRENO
Fonte: Autor, 2020.



NÍVEIS +12,17 AO +21,77

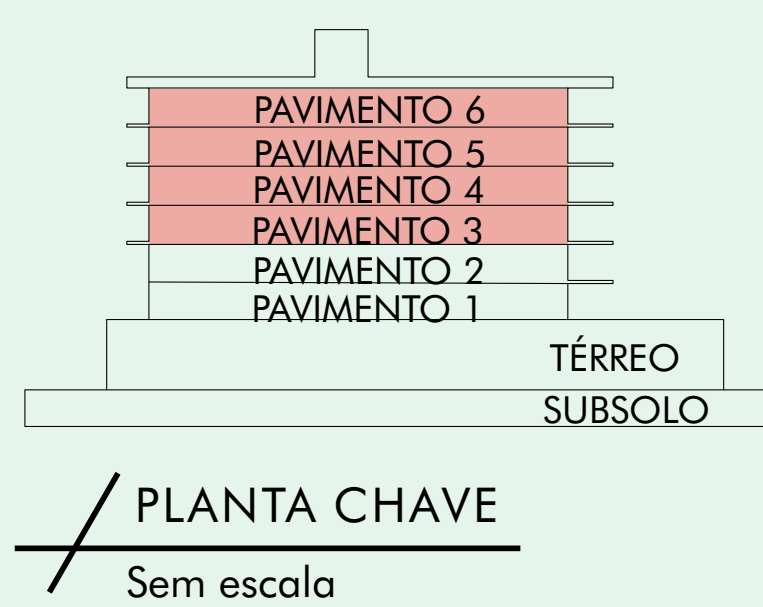
Nos pavimentos destinados ao acolhimento do Centro Transformar, optou-se por dormitórios coletivos e cada dormitório com uma banheiro próprio, já que os usuários possam sofrer de disforia com os próprios corpos ou até mesmo terem vergonha de usar banheiros sociais.

Os dormitórios contam com 3 tipologias, sendo elas: o dormitório I, que abriga 2 pessoas; o dormitório II, que abriga até 4 pessoas e o dormitório adaptado que abriga até 2 pessoas. Nos dormitórios I e II serão utilizadas camas beliche para um maior aproveitamento de espaço.

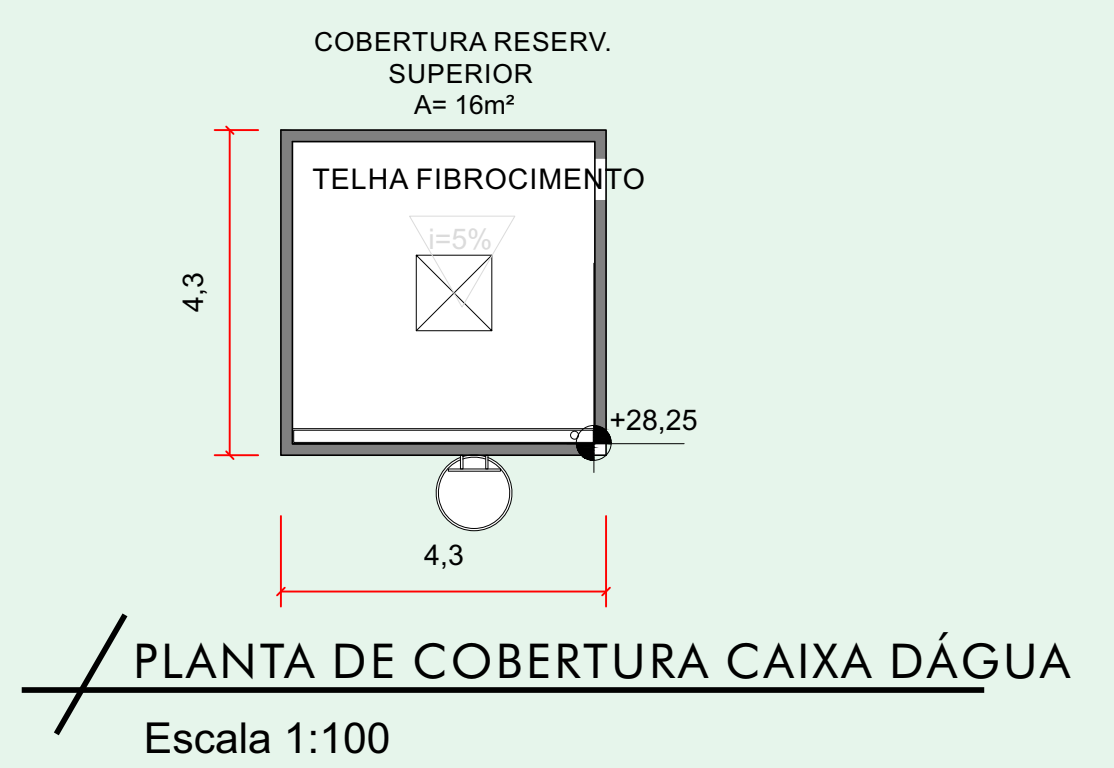
As diferentes tipologias se dão pelos diferentes usuários, sendo proposta a divisão de acordo com sua sexualidade e sua identidade de gênero: pessoas transexuais serão abrigadas nos dormitórios I, e pessoas cis, mas homossexuais serão abrigadas nos dormitórios II. Além disso, Destina-se os pavimentos 3 e 4 para menores de 18 anos e os pavimentos 5 e 6 para pessoas maiores de 18 anos, criando assim uma maior segurança.

Tais pavimentos possuem elevadores próprios e sua estadia será temporária, fazendo com que o controle das pessoas que utilizarão o centro de apoio mais controlado. À sul cria-se dois grandes ambientes, a sala de estar e a cozinha, juntamente com um grande refeitório, trazendo uma maior integração com os abrigados e uma maior convivência. Ainda existe espaços coletivos como a lavanderia e o DML, tendo em vista que os dormitórios contam apenas com quartos e banheiros.

Há uma grande clarabóia no edifício, trabalhando com a circulação dos pavimentos através dela, trazendo uma maior ventilação e iluminação natural. Nas extremidades Norte e Sul, faz-se o uso de sacadas, levando em conta que os dormitórios não possuem sacadas individuais.



DORMITÓRIO II (4 PESSOAS) - ÂNGULO DO OBSERVADOR
Fonte: Autor, 2020.



PLANTA DE COBERTURA - NÍVEL +24,97

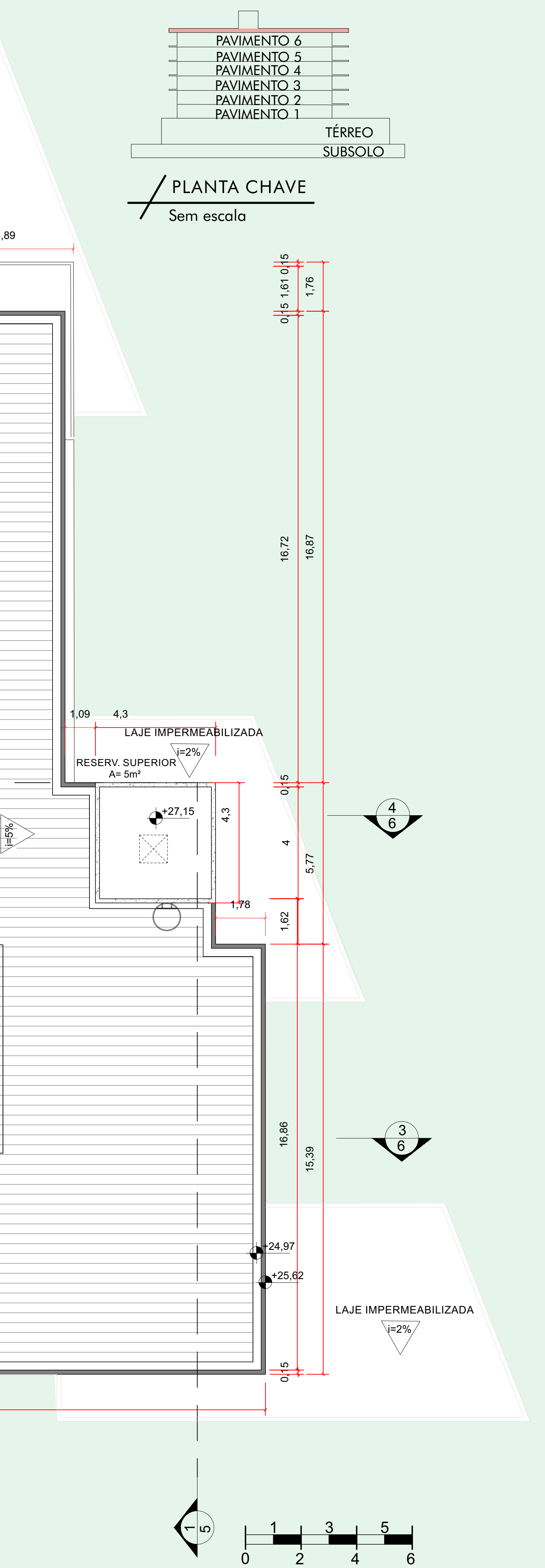
Escala 1:100

COBERTURA

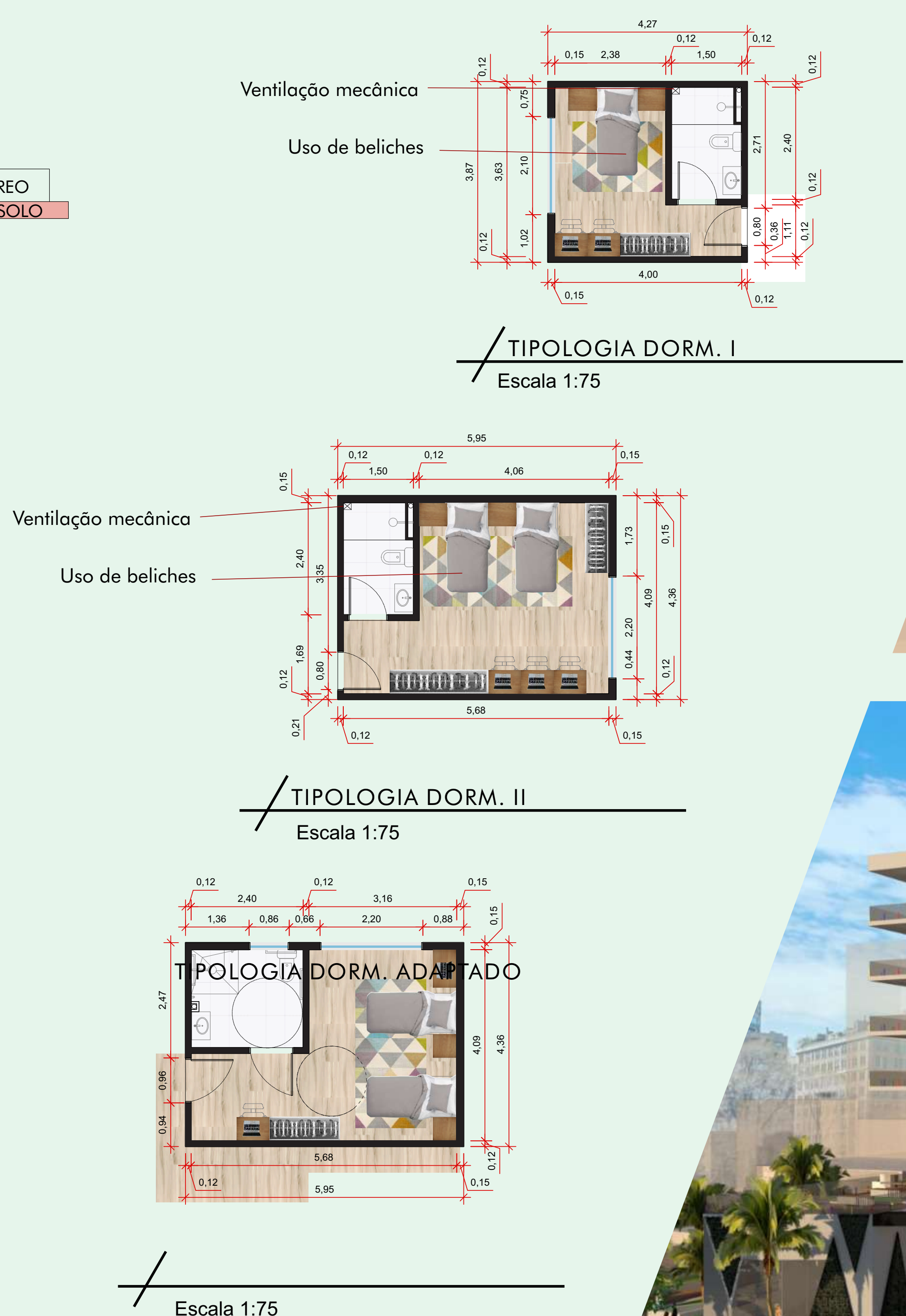
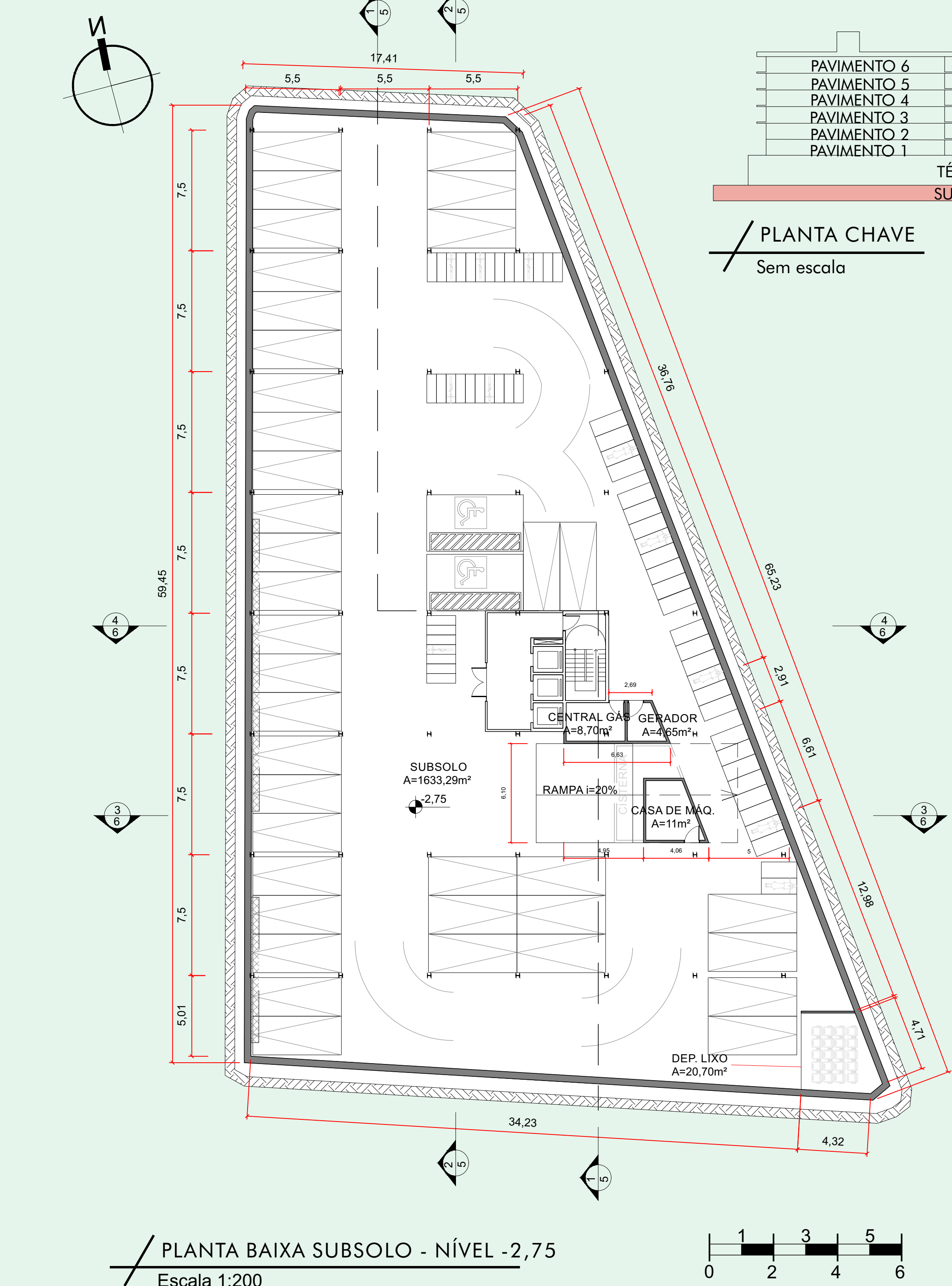
Na planta de cobertura usa-se platibanda e telha fibrocimento, além do fechamento da clarabóia e placas fotovoltaicas para um edifício mais sustentável. A cobertura do terraço no pavimento 2 será com lajes impermeabilizadas com inclinação de 2%.

SUBSOLO

A legislação para o terreno possibilita a construção de 100% de sua área, além de isentar sua construção quando existir estacionamento próximos. Com a existência de um estacionamento em um terreno na Rua Victor Meirelles e estacionamentos previstos nas duas ruas locais da área, não seria obrigatório a construção de subsolo ou de estacionamento no local, porém percebe-se uma necessidade levando em consideração a proposta do edifício. Logo, cria-se um estacionamento no nível -2,75, com um total de 39 vagas de carros, sendo 2 para PCD e 3 para idosos, 28 vagas de moto e 31 vagas de bicicleta.



PERSPECTIVA FACHADA SUL
Fonte: Autor, 2020.

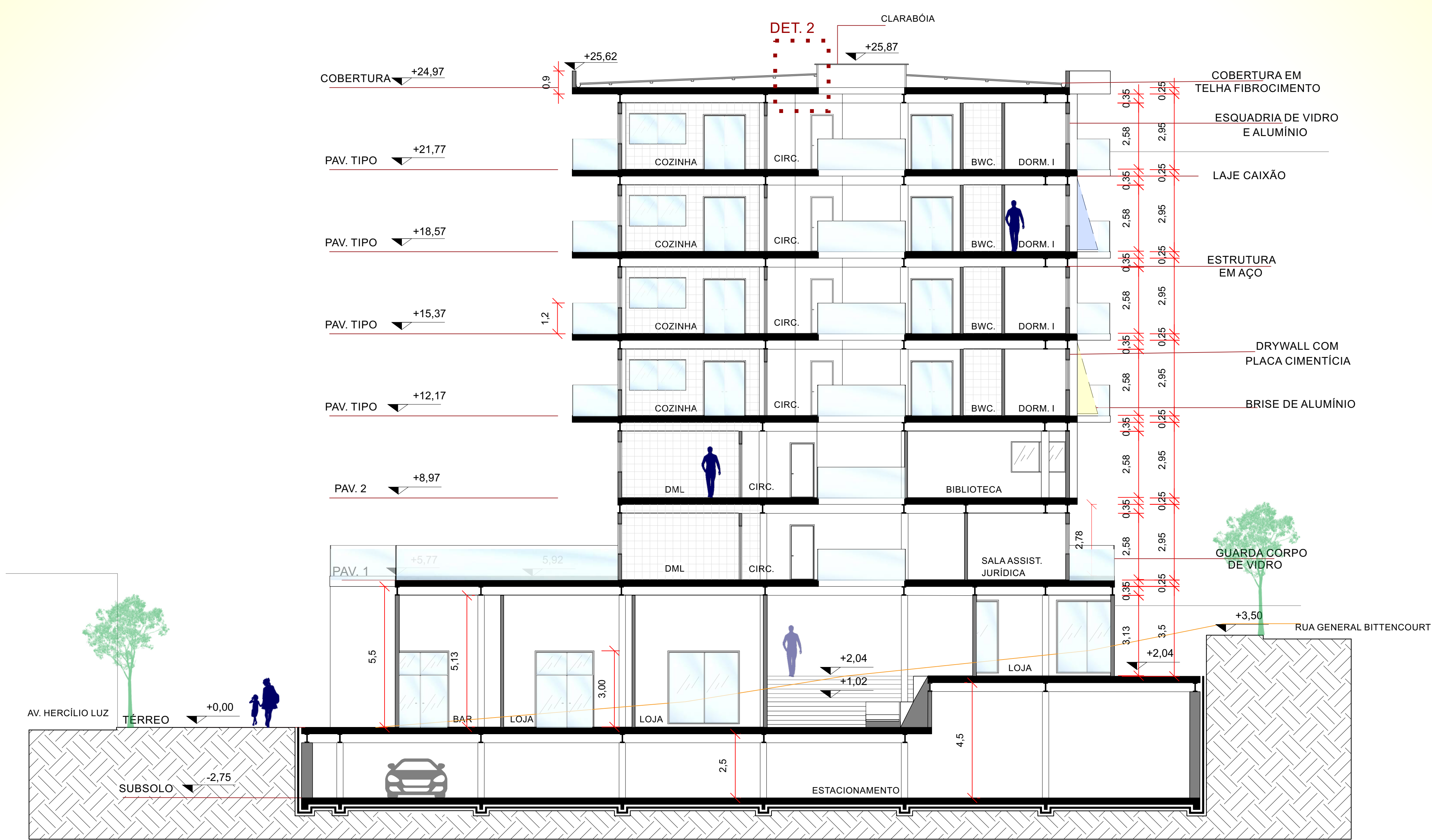


PERSPECTIVA GERAL
Fonte: Autor, 2020.

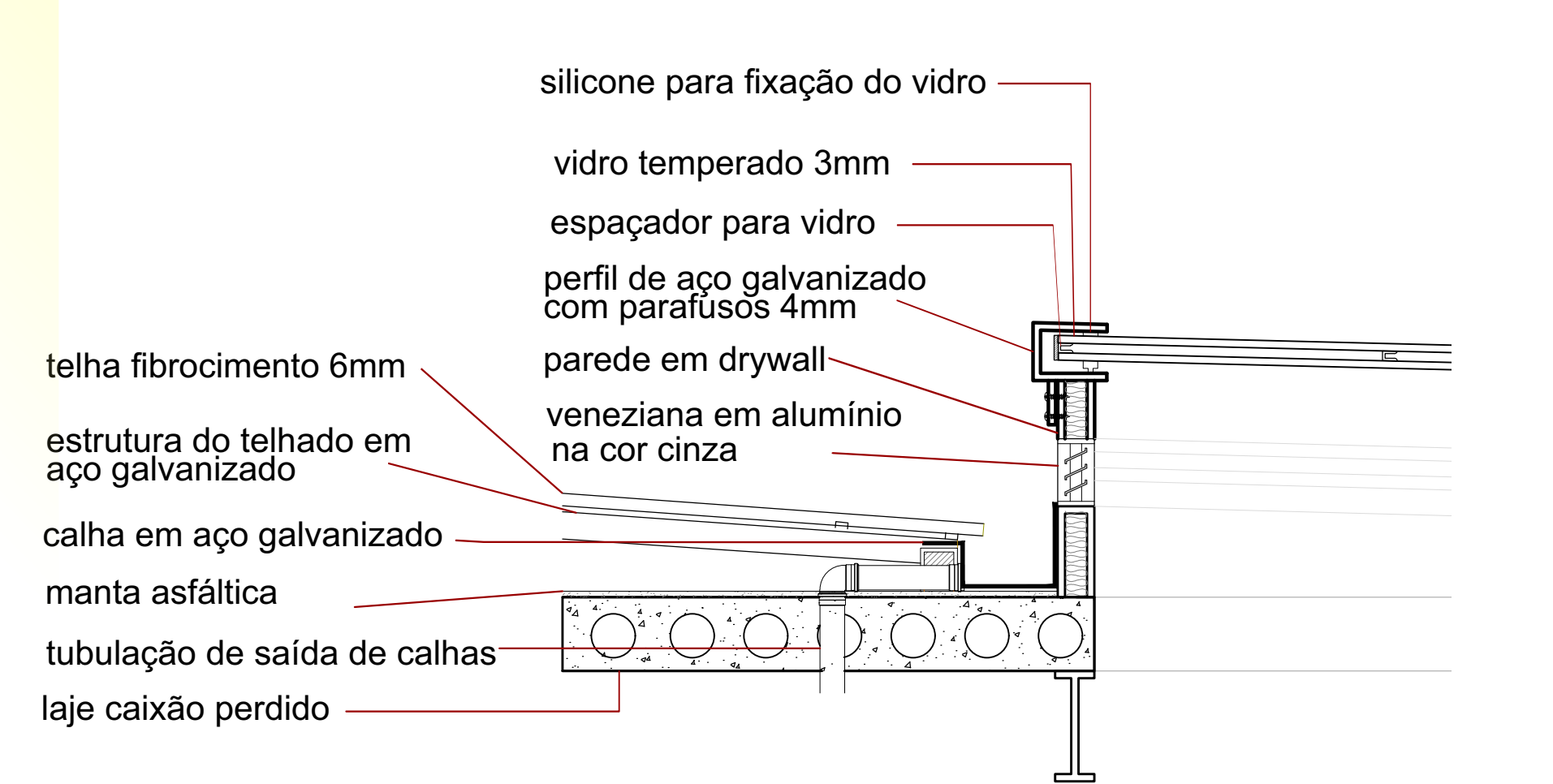


PERSPECTIVA GERAL FACHADA LESTE
Fonte: Autor, 2020.





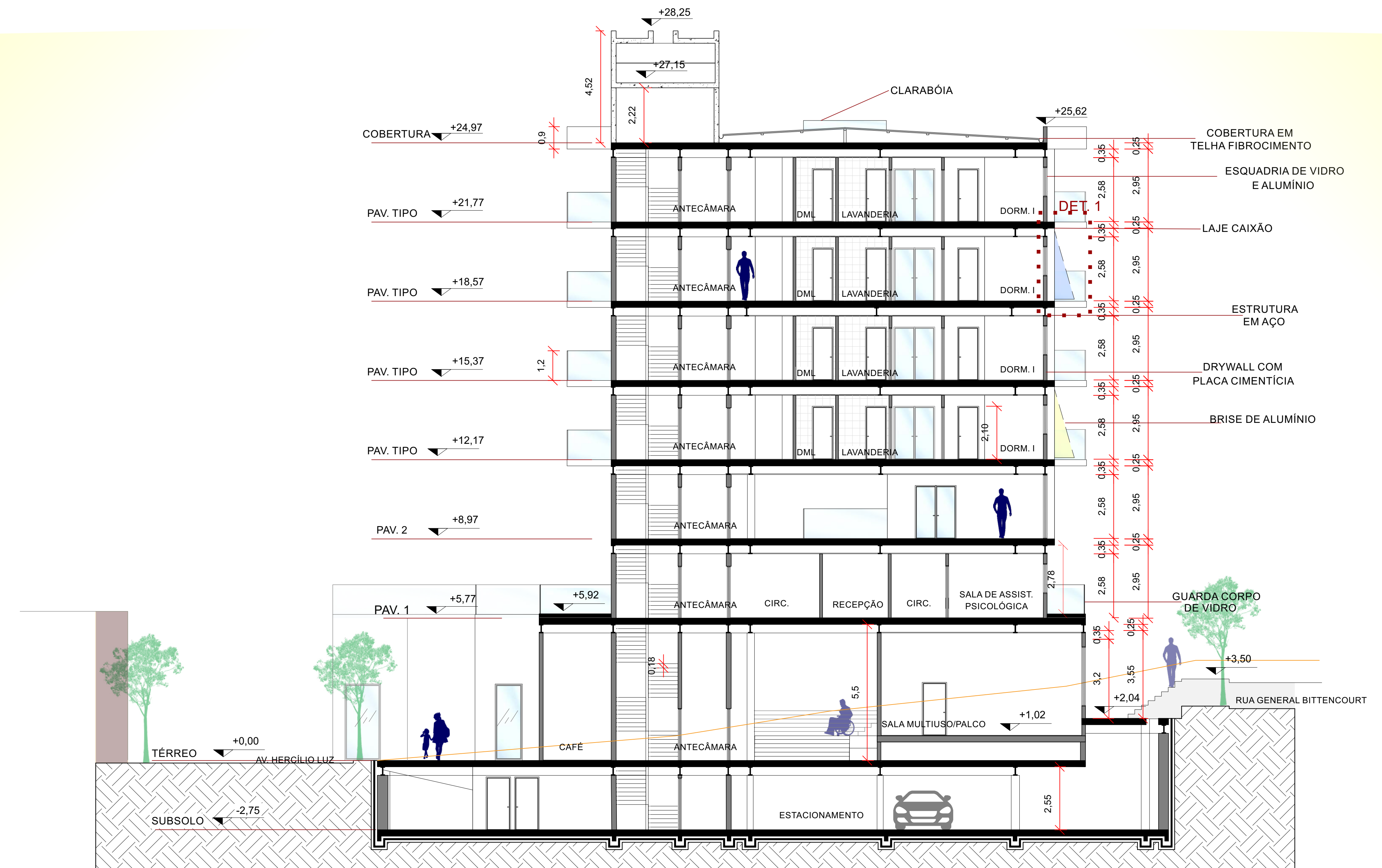
CORTE 3
Escala 1:100



DETALHE 2 - CLARABÓIA
Escala 1:25



ACESSO PELA AV. HERCÍLIO LUZ
Fonte: Autor, 2020.



CORTE 4
Escala 1:100



PERSPECTIVA GERAL
Fonte: Autor, 2020.

CORTES

Os cortes trazem a maior compreensão do projeto. Com o terreno possuindo 4 curvas de níveis pode-se explicar melhor a relação entre ruas e níveis. No corte 1 e 2, temos a relação entre a Avenida Hercílio Luz e a Rua Victor Meirelles, no térreo conseguimos observar melhor essa conexão através de escadarias e rampas. Já os cortes 3 e 4 mostram a relação entre a Avenida Hercílio Luz e a Rua General Bittencourt, onde pode-se observar os diferentes níveis da edificação. A todo momento prezou-se pelo uso de rampas para maior acessibilidade e uma maior integração entre escadas e rampas.

O corte ainda nos mostra a relação da abertura zenital da cobertura até o térreo, por tratar-se de uma passagem mais coberta, tendo em vista os pavimentos superiores, esse rasgo na edificação traz uma melhora para a iluminação e ventilação nesses caminhos.

A estrutura cortada traz as vigas metálicas juntamente com os pilares e lajes escolhidos, ora ficando aparentes para um diferente visual, ora com a existência de forros.

DETALHES

Os detalhes construtivos nos mostram como parte do projeto irá funcionar, os brises adotados e usam o mesmo artifício das portas pivotantes, possuindo uma dobradiça para sua abertura e fechamento.

A abertura zenital se dá pelas laterais com venezianas para a entrada de ventilação e a cobertura com placas de vidro temperado para a entrada de iluminação



VISTA OESTE
Fonte: Autor, 2020.

Ao fim, o Centro TRANSformar acolherá um total de 120 pessoas, mais a parte de apoio destinado a um fluxo mais transitório. A adoção das estratégias, materiais, programa de necessidades, estrutura, entre outros, traz um conceito diferente do que vemos nos dias de hoje. Poucas são as referências de centro de apoio e acolhimento para pessoas LGBTQ+ no Brasil, e, planejado especificamente para esse fim, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade terão um novo olhar sobre sua existência.

Com essas decisões, foi possível conceber um edifício em que todos os elementos adotados possuem uma função, além de sua estética.

A arquitetura possui o poder de TRANSformar vidas.